ANNO XXXIII N. 293

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇAFEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Radolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Jasquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Thomé ap.; Ss Timistocle m.
22 Terça. S. Honorato m.; S. Floro m.; S. Flaviano m.
23 Quarta. S. Servulo; S. Midonio m.; S. Cleomenes m.
24 Quinta. S. Delphino b.; S. Farvila m.; S. Hermina m.
25 Sexta ✠ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Sabbado S. Estevão protomatyr; S. Marinho.
27 Domingo. S. João ap. e evang.; S. Theodoro.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Com o officio n. 91 de 21 de julho do anno passado remetteu V. Ex. o do juiz de direito da comarca de Castro, datado de 11 do dito mez, expondo os embaraços e as duvidas que tem encontrado na execução do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850, que deu regulamento á lei de 2 de julho do mesmo anno.

Expõe o juiz de direito que, tendo de comparecer as testemunhas do summario para serem reperguntadas no plenario, e morando algumas a longas distancias da residencia do dito juiz, tem elle lançado mão de differentes arbitrios afim de serem ellas interrogadas de novo, mas que teem sido sem fructo todas estas diligencias pelo facto de não terem algumas meios de se transportarem á cabeça da comarca e de faltarem ao mesmo juiz os de as compellir para darem seu depoimento, sendo elle assim obrigado a marcar prazos para o comparecimento, mandando notifica-las por officiaes de justiça do lugar em que moram, adiando em algumas circumstancias a decisão da causa, ou julgando-a em outras independente da audiencia de taes testemunhas. Consulta tambem esse magistrado se tem procedido regularmente applicando aos réos condemnados á morte ou a galés perpetuas, na conformidade da citada lei, o recurso do art. 499, § 2. do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Depois de ouvidos o juiz de direito da primeira vara criminal da côrte, o conselheiro procurador da corôa, e consultada a secção de justiça do conselho de estado, houve por bem S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer da mesma secção, declarar por sua imperial resolução de 11 do corrente mez, que disponde o final do art. 9 do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850, que na conclusão do libello, assim como do seu additamento e contrariedade se indicarão as testemunhas que as partes tiverem de apresentar, e estabelecendo o art. 10 do mesmo decreto, que findo o prazo do art. 8, na primeira audiencia, presentes o promotor, a parte accusada, o reo, seus procuradores e advogados, o juiz fazendo lêr pelo escrivão o libello, contrariedade e mais peças apresentadas, e a inquirição das testemunhas, as quaes poderão tambem o procurador e as partes fazer as perguntas que julgarem convenientes, he claro que as testemunhas a inquirir não são as do summario e sim aquellas que as partes indicam como necessarias para sustentarem a accusação ou a defesa, e que as mesmas partes incumbe o dever de as apresentar em juizo empregando as diligencias precisas para conseguir o seu comparecimento espontaneo, ou recorrendo aos meios correctivos que as leis consagram como apropriados para faze-lo effectivo. Isto porem não inhibe o juiz de ouvir novamente algumas das testemunhas do summario se o julgar preciso para mais completo esclarecimento da verdade, direito este cujo exercicio se estende ás partes, que certo não podem ter faculdades mais amplas do que aquellas que aos juizes se concedem no empenho da escrupulosa investigação dos factos sujeitos á sua decisão.

Sendo corrente a doutrina de applicar-se o art. 449 § 2 do citado regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 aos casos indicados pelo dito juiz de direito, he regular e como tal deve-se continuar a observar a pratica por elle seguida.

O que communico a V. Exc. para a devida intelligencia e para o fazer constar a'quelle juiz de direito.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia do Paraná.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 26 de novembro de 1857.—Em seu officio de 18 de fevereiro do anno proximo findo, deu V. S. conta ao governo imperial da duvida suscitada no tribunal do commercio dessa provincia, sobre ter elle ou não direito para syndicar da moralidade e capacidade dos administradores de trapiches e armazens de deposito, e por consequencia dar-lhes ou negar-lhes a patente, afim de que o mesmo governo a resolva.

Alguns membros do mesmo tribunal opinão pela affirmativa, com o fundamento de que he principio geral e corrente, que todo o depositario deve ser pessoa que offereça garantias para poder responder pelo valor dos objectos confiados a' sua guarda, e que a não ser assim, aconteceria dar o tribunal patente de administrador a um individuo destituido de habilitações, e até havido na praça como pouco apto para exercer tão importante cargo, e que assim entendam assistir ao tribunal o direito de negar a patente, ainda mesmo no caso de ter o impetrante obtido alfandegamento da thesouraria geral. He V. S., porem, de parecer contrario, a face da litteral disposição do art. 87 do codigo commercial, porque ahi nao vê consignado esse direito de syndicancia, sendo apenas obrigado o trapicheiro a ir perante o tribunal assignar o termo de fiel depositario para a' vista delle se lhe mandar passar a respectiva patente, e que não tendo pois o tribunal o direito de nomear, tambem não podia exercer o de syndicancia, e então, se negasse a patente a um individuo competentemente habilitado pela thesouraria, como apto para exercer o officio de trapicheiro, iria estabelecer conflicto desagradavel entre o tribunal e a mesma thesouraria.

Ouvido o presidente do tribunal do commercio da capital do imperio, declarou elle que os tribunaes do commercio não tinham direito de negar aos trapicheiros e administradores de armazens de deposito a patente que lhes requeressem, por quanto nem o cap. 5 do tit. 3 parte primeira do codigo commercial, nem seu regulamento organico no art. 18 lhes concedem tal direito, conferindo-lhes somente sobre estes agentes auxiliares de commercio, o direito antes a obrigação de admitti-los a assignar termos de fiéis depositarios dos generos que receberem, e de lhes impôr multas nos casos dos arts. 89 e 90 do citado codigo, a que deu regulamento o decreto n. 862 de 15 dezembro de 1851. Que em verdade nem taes trapicheiros e administradores são obrigados a solicitar titulo do tribunal, pois ainda que o art. 87 do codigo commercial pareça ser imperativo, vê-se do final delle que a obrigação de assignar termo perante o tribunal he condicional, por que a unica pena que lhes impõe he a perda do direito para haverem aluguel, e o dos favores que o codigo concede aos matriculados.

Que não houve ainda precedente algum perante o tribunal do commercio da côrte que tem admittido todos os que hão requerido.

Consultada por ultima a secção de justiça do conselho de estado, houve S. M. o Imperador por bem, pela sua imperial resolução de 21 do corrente mez, conformar-se com o parecer dado pela mesma secção, da que, a' vista da doutrina do art. 87 do codigo commercial, não pode ser duvidosa a procedencia dos argumentos apresentados por V. S.

O que communico a V. S. para sua intelligencia e para o fazer constar ao tribunal do commercio dessa provincia.

Deos guarde a V. S.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. Manoel Messias de Leão.

Decreto n. 2036 de 25 de novembro de 1857.

« Crea no termo da villa de S. José da Parahiba, da provincia de S. Paulo, o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Haverá no termo de S. José da Parahiba, na provincia de S. Paulo, um juiz municipal e de orphãos.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de novembro de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — « Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.»

Decreto n. 2,037 de 25 de novembro de 1857.

« Augmenta o vencimento do carcereiro da cadeia da cidade de Paracatu, na provincia de Minas-Geraes.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica elevado a 200$ o vencimento do carcereiro da cadeia da cidade de Paracatu, na provincia de Minas-Geraes, revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de novembro de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — « Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos »

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

1. Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 24 de novembro de 1857.

Havendo-se dignado S. M. o Imperador ordenar que Vmc. tenha exercicio nesta secretaria de estado, assim lh'o communico para seu conhecimento, prevenindo-o de que, alem do ordenado que actualmente percebe como empregado do corpo diplomatico em disponibilidade activa, perceberá mais, do dia em que começar aquelle exercicio, a gratificação mensal de 200$.

Prevaleço-me desta circunstancia para offerecer a Vm. as seguranças da minha estima e consideração.— « Visconde de Maranguape.» —Ao Sr. Luiz Pereira Sudré.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, rogando-lhe se sirva de fazer chegar ao conhecimento de Clemente Mugnai a copia da informação ministrada pela directoria do theatro de Santa Isabel acerca das condições com que elle se propõe a dar nesta cidade representações lyricas no espaço de seis mezes.

Dito—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Respondendo ao officio que V. Ex. se servio dirigir-me em 24 do corrente requisitando a breve remessa do fardamento destinado a' companhia fixa dessa provincia, remetto inclusa a relação dos objectos que se acham promptos no arsenal de guerra para seguirem na primeira opportunidade, conforme as ordens que neste sentido expedi.

Releva declarar a V. Ex. que a demora havida nesse fornecimento tem sido motivada pela grande affluencia de outros pedidos, satisfeitos com urgencia pelo arsenal, segundo declarou-me o respectivo inspector.

Dito—Ao presidente do Ceará.—Accuso a recepção do officio de V. Ex. de 30 de novembro ultimo, no qual exige saber se póde remetter para esta provincia com destino a' ilha de Fernando o sentenciado João Pereira Lima, que o requereu a V. Ex., e alguns outros; e cabe-me dizer a V. Ex. que a referida ilha tem ja' grande numero de presos, cuja sustentação torna-se difficil. Comtudo poderá V. Ex. mandar remetter para alli o dito Lima e algum outro condemnado aos trabalhos publicos, notando V. Ex. que todas as despezas que não forem a cargo dos cofres geraes deverão ser satisfeitas por essa presidencia.

Dito—Ao commandante das armas, dizendo que haja de providenciar, como convier, sobre a necessidade que pondera o director das obras militares, de uma ordenança para o serviço daquella repartição.

Dito—Ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. Ex. me dirigio em 9 do corrente sob n. 793, tenho a declarar-lhe que está destinado a sahir para o presidio de Fernando no dia 20 do corrente o brigue nacional «Adolpho», de que he consignatario Eduardo Ferreira Baltar, podendo V. Ex. fazer transportar para essa occasião os officiaes e praças a que se refere o seu citado officio, e remettendo-me uma relação dos que houverem de seguir, afim de ser paga a importancia das respectivas passagens. — Deu-se sciencia da sahida do barco ao juiz municipal da 1ª vara, recommendando-se-lhe a remessa opportuna das guias e relação dos sentenciados que tiverem de embarcar; officiou-se ao chefe de policia, e tambem ao conselho administrativo do arsenal de guerra para fazer embarcar opportunamente os generos que tem de seguir para o presidio.

Dito—Ao mesmo, declarando que se mandou indemnisar o 4º batalhão de artilharia a pé da quantia de 200$ que se dispendeu com o seu transporte de Olinda para a fortaleza do Brum.

Dito—Ao mesmo.—Pelo officio que V. Ex. me dirigio em 10 do corrente sob n. 795, fiquei sciente de ter sido alistado para o serviço do exercito o recruta Lourenço Tiburcio dos Prazeres.

Por esta occasião previno a V. Ex. de que as participações desse commando a' presidencia sobre o destino de recrutas serão d'ora avante respondidas regularmente no fim de cada semana, para maior facilidade do expediente, salvo o caso em que possa haver necessidade de prompta solução.

Dito—Ao chefe de policia.—Inteirado do que V. S. me communica em seu officio de hontem sob nº 1,213 acerca da fuga dos presos que se verificou na casa de detenção no dia 9 do corrente, recommendo-lhe que, ouvindo o respectivo administrador, me informe como se evadiram os referidos presos; cumprindo que se tomem providencias para se não repetirem factos semelhantes, que devem tornar-se impossiveis afim de não diminuirem as grandes vantagens daquelle estabelecimento em relação a' administração da justiça.

Dito—Ao director geral interino da instrucção publica, dizendo que, a'vista do resultado do concurso a que ultimamente se procedeu, não pode ser provido na cadeira de instrucção primaria de N. S. do O' de Ipojuca nenhum dos concurrentes que a ella se propuzeram.

Dito—Ao consul de França, communicando que, segundo a informação verbal recebida da thesouraria o thesouro decidio que da venda da galera «Raoul» são devidos direitos de 5 e não de 15 por cento, e que nesta conformidade se procederá.

Dito—A thesouraria de fazenda, communicando ter deferido o requerimento em que Rostron Rooker e Companhia pedem licença para levar a effeito a compra dos terrenos de marinha n. 165 A, e 165 B em frente do rio Capibaribe na freguezia de S. José.

Dito—A' mesma, declarando em resposta ao seu officio n. 738 de 4 do corrente, que deve ser abonada ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia a importancia dos 20 cavallos, que comprou para a remonta da mesma companhia, applicando-se para essa compra o producto da venda de 15 cavallos incapazes do serviço, além daquella que ja lhe foi entregue pela thesouraria, e para a continuação da remonta mande S. S. entregar-lhe a quantia de 1:000$.

Dito—A' mesma, autorisando-a a remetter ao commandante do presidio de Fernando a quantia de 13:000$, que unida ao saldo alli existente póde chegar para fazer face as despezas daquelle presidio nos mezes de novembro, dezembro e janeiro; devendo essa quantia ser entregue opportunamente, mediante as necessarias cautelas, a Eduardo Ferreira Balthar, consignatario do brigue «Adolpho», que tem de seguir para aquelle presidio no dia 20 do corrente.

Dito—Ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, dizendo, em resposta ao seu officio communicando que os educandos do collegio dos orphãos, Thomaz de Aquino Coutinho de Amaral, Cyrillo Cesar Paes Barreto tendo acabado a licença que lhes fora concedida, não voltaram ainda para o collegio, que os referidos educandos devem ser eliminados.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, dizendo em resposta ao seu officio de 24 de novembro ultimo communicando ter concedido ao cirurgião daquella colonia Francisco Marciano de Araujo Lima licença para vir a esta cidade, que não está em suas attribuições a concessão de semelhante licença, que só póde ser dada pelo presidente da provincia.

Dito—Ao mesmo, declarando em solução a consulta de Smc. se deve augmentar o pessoal das officinas, que foi diminuido por Smc. em virtude do que lhe recommendou este governo em officio de 11 daquelle mez, que por ora não póde ter lugar o augmento de que trata.

Dito—Ao mesmo, approvando a nomeação do excadete João Theodoro dos Santos de que trata o officio de Smc. de 20 de novembro, para apontador, percebendo porém elle a gratificação diaria de 500 réis, e não a de 1$, como propõe Smc. no citado officio.

Dito—Ao conselho administrativo do arsenal de guerra, para promover a compra dos generos e mais objectos constantes da relação junta, afim de serem enviados para Fernando.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Dr. Cosme Sa' Pereira, commissario do governo junto a associação de colonisação.—Accuso a recepção do seu officio de 9 do corrente, no qual Vmc. participa-me não só o [illegible]ado do exame do estado dos colonos no brigue «Trovador» e sua verificação á que procedeu, mas tambem haver Vmc. no dia 5 do corrente assistido a sessão da direcção da associação e procedido da maneira que relata, communicando me as explicações que recebeu da direcção, e as resoluções tomadas nessa occasião acerca de varios pontos; e ficando de tudo inteirado, tenho a dizer-lhe pelo que toca ao destino das quantias que não tiverem applicação immediata, que devem ellas ser empregadas em um estabelecimento bancario, na forma prescripta no art. 9 dos estatutos da associação; o qual deve ser observado emquanto se não dér impossibilidade de sua execução, ou o contrario não for legalmente determinado.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo ficar sciente de terem sido julgados aptos para o serviço da armada os menores Manoel dos Prazeres Lima, e Chrispim Fernandes Peixoto, e determinando que seja posto em liberdade o de nome João de Deos Feitosa, attenta a enfermidade que o inhabilita para o serviço, conforme Vmc. declara.

Dito—Ao mesmo, apresentando para servir na armada o recruta Pedro José da Silva.—Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dito—Ao arsenal de guerra, approvando o contracto celebrado com Eduardo Ferreira Baltar, para o transporte, em um dos navios de que he elle consignatario, da carga e passageiros que por parte do governo teem de seguir para o presidio de Fernando, certo Smc. de que o referido navio deverá partir no dia 20 do corrente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—A' camara do Bonito, determinando que forneça ao juiz de paz da freguezia de Gravatá João Capistrano de Torres Gallindo, os livros e mais objectos necessarios que elle requisita para os trabalhos a que tem de proceder no anno vindouro a junta qualificadora de votantes da mencionada freguezia.

Dito—Ao bacharel João Hircano Alves Maciel, determinando que quanto antes entre no exercicio do lugar de juiz municipal e de orphãos de Goianna, para o qual fôra nomeado por decreto de 8 de outubro ultimo, devendo exhibir a respectiva carta no prazo de tres mezes contados desta data.

O presidente da provincia, em virtude do art. 47 da lei provincial n. 431 de 22 de junho deste anno; resolve o seguinte:

Art. 1. Haverá no collegio dos orphãos de Santa Thereza um escripturario e um procurador.

Art. 2. O escripturario e o procurador serão nomeados pelo presidente da provincia, mediante apresentação do conselho administrativo, e proposta do thesoureiro para o lugar de procurador.

Art. 3. O procurador prestará fiança a juizo do conselho, salvo sendo abonado pelo thesoureiro.

Art. 4. Ao escripturario incumbe fazer, sob a inspecção e direcção do secretario, toda a escripturação de que trata o art. 13 do regulamento de 13 de janeiro de 1855, e que pelo secretario lhe for determinado, observado o art. 14 do mesmo regulamento.

Art. 5. Ao procurador incumbe, recebendo as ordens do thesoureiro, cobrar os rendimentos do patrimonio dos orphãos, entrega-los fielmente ao mesmo thesoureiro, ou a quem este determinar, e fazer as despezas ordenadas pelo thesoureiro.

Art. 6. O escripturario e o thesoureiro vencerão cada um 500$ annuaes.

Art. 7. O mordomo será nomeado pela mesma forma que o escripturario.

Art. 8.—Estes empregados serão demittidos pelo presidente da provincia, ouvido o conselho administrativo.—Remetteu-se copia ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dita—Nomeando o bacharel José Bonifacio de Sá Pereira para subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita—Concedendo a Graciano José de Freitas licença para ir a Fernando no brigue «Adolpho», levando no mesmo brigue os generos mencionados na relação assignada pelo secretario da provincia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DA NAÇA'O.

Londres 16 de novembro.

Ja recebemos pormenores sobre a tomada de Delhi.

Não se pode negar que este feito de armas he assaz glorioso para a Inglaterra, porque foi somente com 8,000 homens apenas, sendo só metade europeos, que se tomou de assalto uma praça defendida por 30,000 cipayos, que se defenderam com o maior encarniçamento e tanto assim que foram necessarios seis dias para os Inglezes se apossarem completamente da praça.

De cento cincoenta mil habitantes que viviam em Delhi só ficaram alguns milhares de individuos que não pertenciam ao exercito rebelde.

He lamentavel dizer, que todos estes desgraçados foram passados ao fio da espada e que os soldados inglezes não deram quartel.

Comtudo este facto não está mencionado senão na relação que faz o Globe, e espero ainda para a honra do nome inglez, que não seja exacto.

Pode desculpar-se até certo ponto que os Inglezes fizessem uma justiça severa, despiedada e mesmo ainda que a exercessem contra os culpados, e especialmente contra aquelles agarrados com as armas na mão; mas usar de represalias, imitar os cipayos que massacraram homens indefesos, mulheres e crianças, seria odioso.

Ainda uma vez eu espero que este facto não sera confirmado.

O rei de Delhi tinha achado meio de evadir-se, mas uma força de cavallaria enviada em sua perseguição, tendo alcançado, entregou-se com a condição de se lhe conceder a vida.

Bem se lhe podia fazer este favor, porque matar um homem na idade de 90 annos seria matar quasi um moribundo.

Alem de que este favor não hé grande, visto o rei de Delhi vae a ser enviado a Calcuta', onde he provavel que passe em prisão os poucos dias que lhe restam de vida.

Dous dos seus dous filhos e um dos seus netos não foram tão felizes como elle, pois que sendo tambem capturados foram immediatamente fuzilados, e os seus cadaveres transportados a Delhi ficaram expostos diante da casa da policia.

A tomada de Delhi foi comprada mui cara pelos Inglezes, que perderam no assalto 1250 homens entre mortos e feridos, comprehendendo-se neste numero 61 officiaes.

Foi quasi o terço da tropa de assalto. Recebeu-se igualmente a noticia de que Lucknow tinha sido soccorrida quando estava no ultimo extremo, pois que os revoltosos tinham minado as defensas dos sitiados, e algumas horas mais tarde, estes teriam cahido em poder dos soldados de Nana-Saib.

O general Havelock, a' frente de 2,500 homens atravessou o Ganges no dia 19 de setembro, e durante uma marcha de 5 dias por paiz inimigo, teve que combater varias vezes com elle, até que no dia 25 chegou diante de Lucknow e começou a desembaraçar esta praça do envestimento, mas não lhe bastando isto, teve no dia seguinte que assaltar as fortificações onde se achavam entrincheirados os soldados de Nana-Saib.

Te lo-ha elle conseguido?

He isto que a noticia deixa ainda na incerteza.

Mas he um facto certo, que a pouca tropa do general Havelock, diminuida um quinto nos differentes combates que teve que sustentar, não era assaz forte para levar comsigo de Lucknow a Cawnpore as mulheres e as crianças encerradas na primeira destas praças.

He verdade que a posição destes desgraçados melhorou muito desde que os defensores de Lucknow foram abastecidos de munições de todo o genero, e de provisões que lhe permitiem poderem resistir por muito tempo ao inimigo, mas nem por isso deixam de estar ainda sitiados como dantes, e isolados n'um paiz dominado pelo inimigo.

Diz-se que o general Havelock não ficou em Lucknow, e que depois de ter soccorrido a praça se retira'ra a Cawnpore para alli esperar novos reforços.

As duas emprezas de Delhi e de Lucknow custaram ao exercito inglez dous dos seus melhores generaes: Niell morto diante desta ultima praça, e Nicholson, morto em consequencia das feridas que recebeu diante de Delhi.

A tomada desta praça foi de grande vantagem para os Inglezes sob mais de um conceito, por que o exercito de Bombaim que se tinha conservado fiel até agora, começava a dar signaes de desaffeição.

Demais o Punjaub que se tinha distinguido pela sua dedicação a causa ingleza, e cujas tropas concorreram com os Inglezes no assedio de Delhi, começava a manifestar descontentamento.

Assim he de esperar que a sorte do rei de Delhi e dos seus partidarios fara' reflectir a todos aquelles que teem desejos de se revoltarem.

Um pouco antes que as noticias que acabo de vos dar fossem conhecidas em Inglaterra, lord Palmerston teve occasião de fazer um discurso no jantar dado, pelo novo lord Maire.

He difficil imaginar até que ponto chega o patriotismo inglez, sobre tudo quando he excitado pelo vosso generoso vinho do Porto.

Se vos lembra, foi n'uma semelhante circumstancia, isto he, depois de beber, que sir James Graham, então primeiro lord do almirantado, concedeu o sir Carlos Napier a permissão de se apossar de Cronstadt.

Sir Carlos Napier tomou tanto o caso ao serio que até chegou a prometter ir não só a Cronstadt como a S. Petersburgo; mas passado o fumo do vinho pareceu-lhe a cousa mais grave que nem sequer tentou aventurar-se.

Da mesma maneira, lord Palmerston exaltando-se com as proezas dos soldados inglezes, proezas que ninguem nega, aos confins do Chauvinismo o mais excessivo e o mais ridiculo.

« Nenhuma nação, disse elle, ha excedido á Inglaterra, seja em officiaes, seja em soldados no conhecimento dos deveres da profissão militar, ou no zelo e na intelligencia com que são preenchidos estes deveres. »

Isto ainda que possa ser objecto de replica pode ainda passar, pois o nobre lord se contenta com dizer que os Inglezes não são excedidos pelos outros.

Mas que se deve julgar disto que se segue?

« Por toda a parte ha factos d'uma coragem prodigiosa, por toda a parte lhe foi necessario lutar com a maior audacia contra forças superiores e triumphar por toda a parte; por toda a parte onde ha privações a supportar, onde o soldado deve combater o inimigo frente a frente, individualmente ou collectivamente; por toda a parte emfim onde ha perigo, nenhuma nação sobre a superficie da terra, ousarei dizer, poderá comparar-se com a nossa, e sem me entregar demasiado a' vaidade nacional, posso affirmar que nenhuma nação do orbe pode igualar em bravura a população das Ilhas Britannicas. »

Não he, pois, adoravel este testemunho de bravura e de heroismo que o primeiro ministro de Inglaterra da' dos seus administrados? Não se acreditaria que ja la' vai um seculo desde que o exercito inglez se mostrou com todas as suas qualidades, mas tambem com todos os seus defeitos no sitio de Sebastopol?

Quem ler as palavras de lord Palmerston, acreditaria que são os Inglezes a quem só cabe as proezas d'uma coragem prodigiosa, das lutas temerarias de corpo a corpo, e do desprezo do perigo.

Pela maneira que vão as cousas não devieis ficar admirados se daqui a algum tempo ouvirdes dizer, que foram os Inglezes que tomaram Malakoff.

Mas ainda não acabamos com lord Palmerston e com a sua fanfarrice.

Neste mesmo discurso, nós lemos as passagens seguintes:

« Se jamais qualquer nação estrangeira imaginasse que os esforços que temos feito pela India nos tem enfraquecido no interior, e que era chegado o tempo de mostrar uma attitude differente daquella que lhe convem tomar no momento em que somos fortes, a' maneira como se tem manifestado o espirito da nação, a pressa com que se tem preenchido as fileiras do exercito, e em summa a' facilidade com que se tem organisado a nossa força defensiva, lhes faria conhecer que muito se tinham enganado em imaginar que era chegado o momento da nossa fraqueza. »

Mas a quem se dirigira' esta phrase?

De que nação estrangeira quereria fallar o nobre lord?

Pretende-se que o embaixador francez teria pedido explicação a este respeito.

Mas na minha opinião seria dar muita importancia ás bravatas excitadas pelo vinho, e que não tinham outro fim nais que excitar os applausos dos convivas de lord Palmerston.

Mas em todo o caso ha um homem que não perdoará ao primeiro ministro de Inglaterra ter querido rebaixar todo o resto da Europa em proveito da Grãa-Bretanha, e de ter lançado, por assim dizer, a luva ás nações estrangeiras.

Este homem senta-se hoje no throno da França e em quanto a mim estou persuadido que o discurso de lord Palmerston he mais capaz de transtornar a alliança anglo-franceza que todos os esforços da diplomacia russa.

Nos jornaes inglezes acho o artigo seguinte que vos dirijo tal qual:

« Ha alguns dias, que o general Thompson e lord Goderich tiveram uma entrevista na secretaria dos negocios estrangeiros com lord Clarendon para lhe apresentar uma petição dos membros do commercio de Leeds e de Kradford pedindo ao ministro que empregue toda a sua influencia para com o governo portuguez, afim de assegurar a livre navegação do rio de Zambeze, e obter, nas colonias portuguezas sobre as côrtes orientaes e occidentaes da Africa, a liberdade de transito e de transacções commerciaes, que os peticionarios creem necessarias ao desenvolvimento dos recursos das colonias e dos direitos indigenas.

Lord Clarendon escutou com muita attenção os factos que lhe foram submettidos, e deu a deputação seguranças satisfactorias a respeito das intenções do governo.

O Dr. Levingstone, disse o ministro, deve partir para Lisboa com as maiores recommendações para o rei e o governo de Portugal, e receberá a protecção cordial do embaixador inglez em Lisboa nos esforços que tentou assegurar a livre navegação do Zambese, e a maior facilidade nas transacções commerciaes com o interior da Africa.

Lord Clarendon entrou completamente nas vistas da deputação, taes como estão expostas na petição, e pareceu particularmente encantado da necessidade de animar a cultura de algodão por todos os meios imaginaveis.

Uma outra deputação da associação britannica, acompanhada do Dr. Levingstone, ha tido igualmente uma entrevista com Clarendon para lhe expor quão importante seria para o governo enviar um navio para verificar a embocadura do Zambese e subir este rio até onde seja possivel.»

Não tem se dito qual seja a resposta de lord Clarendon a esta segunda deputação.

A duqueza de Nemours acaba de fallecer na Inglaterra. Tinha tido o seu bom successo havia quinze dias, e a sua situação era tão boa, quando podia desejar-se.

Infeliamente uma morte subita a roubou a seu marido, sem que este, nem a rainha Amelia, não obstante habitarem no mesmo palacio, tivessem tempo de acudir para receber o seu ultimo suspiro.

A duqueza de Nemours contava apenas 31 annos de idade.

Mr. Abattucci, ministro da justiça em França, acaba tambem de fallecer na idade de 65 annos.

Bulletim commercial.

A situação financeira que tem peiorado de dia para dia, chegou a um ponto tal que só pode ser salva por um remedio energico.

Na Irlanda as cousas tem-se passado favoravelmente, e se bem que grande numero de individuos tem recorrido aos Bancos, estes tem sustentado o seu credito.

Outro tanto não tem acontecido na Escossia e em Liverpool.

Nesta ultima cidade um Banco importante teve que suspender os seus pagamentos, e dous Bancos principaes de Glascow foram obrigados a submetter-se a mesma necessidade.

Além disso as fallencias no alto negocio são successivas, e sobre tudo entre as casas que tem relações com os Estados-Unidos.

Contentar-me-hei com mencionar-vos algumas dellas e são:

MM. Dennistoun e Comp, Bennoch, Fuentyman e Kigg; MM. Broadwood e Barclay, Foot e filho, Sanderson, Sandeman e Comd, MM. Douglas e Westeroft, MM. Naylor Vickers e Comp. MM. Ogle e Comp. etc.

Os dous Bancos de Glascow que tem suspendido os seus pagamentos são:

«A Western Bank of Scholland e a City of Glascow Bank.»

A suspensão destes Bancos e a necessidade em que se acharam outros de satisfazer as numerosas diligencias de reembolso por parte dos depositarios, tiraram ão Banco de Inglaterra uma grande parte da reserva metalica e de bilhetes, já muito diminuida pela especie de panico que se tinha manifestado em Londres.

A reserva dos bilhetes, e a porção disponivel da reserva metalica tinham chegado ao ponto, que passados alguns dias, o Banco não pôde, sob nenhum pretexto, descontar nenhuma especie de papel, ainda que fosse revestido da assignatura de todos os Rothschilds da Europa.

Já em 1847 a situação tinha sido tão critica, e lord John Russel, então ministro, não hesitou, na ausencia do parlamento, de autorisar o Banco a elevar a emissão dos seus bilhetes além da cifra prescripta pela lei constitutiva do dito Banco, obrigando-se a pedir ao parlamento um bill de indemnidade.

Em 1847 esta medida restabeleceu a confiança a tal ponto, que o Banco não teve necessidade de usar da autorisação.

Mas desta vez parece que o mal he mais profundo

Com effeito, quinta-feira ultima, lord Palmerston adoptou a mesma medida que lord John Russell autorisando o Banco a exceder a cifra legal dos bilhetes.

Na manhãa seguinte o Banco tinha já usado da autorisação.

Pensa-se que o parlamento será convocado para o 1º ou 3 de dezembro afim de regular este negocio.

A medida adoptada pelo governo teve por effeito immediato restabelecer a confiança que tinha quasi desapparecido.

Desde o momento em que se teve a certeza de que o Banco podia descontar os seus papeis, visto que podia estender indefinidamente os seus recursos, não se cuidaram em outras medidas para as necessidades que possam apparecer.

Em quanto ao mais, assegura-se que se o Banco não recebesse a autorisação mencionada, tres casas das mais importantes de Inglaterra seriam obrigadas a suspender os seus pagamentos.

Esquece-me dizer-vos, que alguns dias antes o Banco tinha elevado a dez por cento o preço do desconto, e que sera obrigado a conserva-lo assim em quanto for obrigado a ter a cifra dos seus bilhetes além da cifra legal.

A bolsa recuperou a sua firmeza depois da medida governamental, e os consolidados fecharam a 89 e um quarto e 89 e meio em dinheiro a vista, e a 89 e 3/4 e a 89 e 7/8 a prazo.

As noticias das cidades manufactureiras são desagradaveis: os negocios são quasi nullos, os compradores offerecem preços tão baixos que os fabricantes não podem vender.

Os tres por cento portuguezes estão a 43 e meio.

Nação.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 6 de novembro de 1857.

Revista litteraria.

Na ultima vez fallamos na penuria em que nos mantinham os nossos escriptores e poetas. Hoje temos que annunciar uma dessas obras feitas para atravessar de mão em mão o mundo inteiro. Um livro todo sahido do coração, um livro ao mesmo tempo sympathico e extraordinario, o «Insecto» de Michelet.

Ja na primavera de 1856 o eminente artista, poeta, legendario e grande historiador dera ao publico diversas paginas que elle escrevera para se distrahir de todas as cousas dolorosas que lhe causára a politica, para descançar das fadigas de seu grande trabalho historico. Então tratava-se do «Passarinho» seguido nas liberdades do vôo, do espaço da luz.

Desta vez, depois de ter feito o seu grande estudo e a sua pathetica narração dessa terrivel epoca, que se chama o seculo XVI, elle tomou o caminho da Suissa, e se dirigio ao longo das estradas com o seu corpo de pinheiro, provando a agua em cada fonte, perguntando-lhe se ella tinha a virtude de apagar todas as cousas amargas do passado do presente, procurando qual de tantas fontes seria para elle a agua do Lethes, e esta onda sagrada não lhe faltou.

Elle estabeleceu-se em dous lugares de Lucerne, e ahi os seus olhos se abaixaram para o chão, sobre este mysterioso e mudo filho da noite, que neste mundo todas as tribus animadas perseguem ou devoram ou desprezam. Pensou então que a justiça he universal, que a estatura em nada offende ao direito, que se alguem podesse suppor que o direito não he igual, e que amor universal pode inclinar a balança, seria isto em favor dos pequenos, e elle disse que para este povo immenso que mostra a todos as mais fortes imagens do amor desinteressado da dedicação publica, e o sentimento social na sua mais ardente energia, elle tinha uma cousa a fazer, comprehende-lo, explica-lo, se era possivel, introduzir ahi a luz, a benevola interpretação, Fez pois o seu gabinete do locutorio de não sei que antigo convento transformado em estalagem, uma peça mui vasta que por sete janellas abertas sobre os montes, o lago e a cidade, em uma triplice exposição dava ao seu microscopio um dia magnifico em todas as horas.

O trabalho de observação começado nas montanhas e no bosque de pinheiro se continuava ahi, depois na estação seguinte, se concluio em França em Fontainebleau, em plena floresta, e então o escriptor poeta e artista, depois de ter penetrado pouco a pouco no mundo tenebroso e mysterioso, do atomo, ahi encontrou o que he com effeito a luz, sobre tudo o amor, e della fez dardejar os mais penetrantes clarões sobre os caros thesouros da alma. Com o seu talento generalisador, satisfazendo as suas necessidades de expansão, elle teve todo o cuido de nada dar aos systemas, e entrar nas disputas scientificas; antes que tudo, elle quiz transmittir todas as impressões do seu coração eternamente joven, e o seu leitor após elle, as experimenta todas.

Ao principio a gente fica impressionada desse lugar sem limites que o insecto tomou na natureza, fica-se aterrorisado da revelação imprevista desse infinito vivente que existe em toda a parte, por mais invisivel que se faça, no fundo da terra, no fundo do oceano, e nas profundezas insondaveis do ar que nos cerca.

Recua-se ante a idéa dessa guerra immensa que se faz a toda a vida, dessa guerra terrivel, trabalho do inferno que faz a salvação do mundo; e depois a gente se tranquillisa ao pensamento de que os insectos herbivoros tem sido a repressão do medonho empachamento vegetal do mundo primitivo, de que os insectos herbivoros transpondo toda a lei e toda a medida, chegaram para os reprimir os insectos injeccivoros, que estes robustos e terriveis tyranos da creação pelas suas armas e pelas suas azas não tem sido vencedores dos vencidos, e não tem levado ao cabo as especie, mais fracas, por que sobre todo o povo insecto e sobre o seu vôo mais altivo sobreveio a grande aza, o tyrano superior, o passarinho. He por estas destruições successivas que a producção ha sido continuada, e as especies equilibradas.

He por que esta obra se termina com a aspereza d'acção que ella comporta, que convém que a passagem do insecto seja accelerada, a sua vida comprimida, e que do amor a' morte, e da morte ao amor elle gyre neste circulo ardente. Por mais breve que seja este circulo, não o percorre se nao a' custa de metamorphoses dolorosas, que parecem uma serie de mortes successivas.

Para o insecto sobre tudo, gerar e parir he morrer: para o pai primeiramente amar he morrer, cumpre que elle se dê, que arranque o melhor de si, que pereça em si, para reviver naquelle a quem tiver transmittido o seu germen de resurreição. E para a propria mãi a condemnação he quasi sempre a mesma.

Ella amará, parirá, e em breve morrerá. O amor não terá para ella seu premio e recompensa, ella não não verá seu filho, não terá as consolações da morte, não se vendo sobreviver n'outro, confiará a natureza a continuação da maternidade. O orphão lançado só na vida, tem fome, tem frio, he obrigado a prover por si mesmo ás suas necessidades até o dia em que toma a segunda forma. Confina-se então, cerca-se de fitinhas, aceita docilmente as trevas, a enercia, o cativeiro do sepulcro, com a consciencia da vitalidade que acumulou por seu trabalho anterior, sabe que em breve elle vai viver uma vida tranquilla e suave, vai resplandecer em todo o esplendor da juventude, no meio do halito morno da primavera e de todas as flores aromaticas. Ei-lo que sobe para a luz, se enfeita, quer agradar, e voa para o objecto amado, se transfigura em todo o esplendor do seu enfeite e do amor, ama, depois morre glorificado.

Mas como, no mundo das insectas, esta lei inexoravel e fatal da morte não terá excepções? Se as mãis se reunissem, se enganassem o destino, associando estas vidas curtas em uma vida commum e duradoura, onde os seus filhos encontrassem uma mãi eterna? As formigas, as abelhas, os termitos, etc, o tem realisado.

Para illudir a morte, ellas crearam a sociedade, a cidade, ahi a salvação do filho, a conservação do futuro, o trabalho, a economia ha sobriedade; e eis que este mundo que ainda a pouco que na sua missão originaria de combate, de destruição parecia uma força atrozmente fatal, tornou-se pelo esforço do coração materno um mundo de harmonia social altamente moralisador. A maternidade não he tudo para o insecto, a vida commum o introduz no limiar de uma ordem ainda mais alta de sentimentos, a cooperação fraternal.

Grande e sublime metamorphose mais maravilhosa do que a dos mudos e das transformações que conduziram o ovo, a a larva, a nympha a tomar azas.—Ella faz dizer ao nosso autor estas palavras que terminam e resumem seu livro: «Sim, tudo vive, tudo sente, e tudo ama. Maravilha verdadeiramente religiosa! No infinito material que se aprofunda debaixo dos seus olhos, vejo para me tranquillisar um infinito moral A personalidade até hoje reclamada como monopolio pelo orgulho das especies escolhidas, vejo-a generosamente extendida a todos, e dada aos mundos.

O golphão da vida me pareceu deserto, desolado e esteril, se ahi eu não encontrasse por todas as paragens o calor e a ternura do amor universal na universalidade da alma.»

Mas parando nesta citação, o nosso elogio sympathico e a nossa analyse incompleta, são tão pouca cousa aos nossos olhos, que não tentariamos estende-la, e seremos ainda contentes da sua medida, se estas poucas linhas valerem ao nosso philosopho alguns leitores de mais alem do oceano.

Ao lado da apparição desta obra que he a todos os respeitos um acontecimento litterario, ha ainda livros por assignalar estes dias: a «Normandia desconhecida,» uma historia das Ilhas da Mancha, Jersey Guenersey, um estudo em que Francisco Victor Hugo, o filho do grande poeta, mostrou que o seu joven talento pensava sempre no exilio na patria ausente, e que elle lhe enviou com esta dolorosa epigraphe do proscripto romano: «Sine me liber ibis in urbem.»

Depois a publicação da correspondencia até hoje pouco conhecida das carta de Leopoldo e Wolfgang Mozart. Ha pouco tempo assignalamos como um facto importante da epoca contemporanea, a entrada das artes na litteratura: ja se tem tornado populares as figuras de mui grandes pintores; de mui grandes escriptores eis aqui a do mais illustre filho da Allemanha musical, que apparepece com todo o encanto que se liga a maravilhosa recocidade do seu genio.

O padre Goschler, um sacerdote artista, sentio que fazia muito mais para a gloria do seu maestro de predilecção, fazendo conhecer a todas estas cartas preciosas do que consagrando-lhe uma obra biographica. A evocação he completa, e desde as primeiras folhas do livro novo, o leitor entra encantado nessa familia, no seio da qual nasceu Mozart, familia piedosa e resignada, toda a Allemanha christãa, onde reinavam a ordem, a caridade, o gosto das cousas bellas, digno berço do musico, do amor ideal.

O leitor parte com Leopoldo Mozart, este homem verdadeiramente superior pela consciencia simples e ingenua do prodigioso deposito que Deos lhe confiou, segue esses filhos tão moços, uma filha de onze

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

POR PEDRO BERAUD.

XXXII.

Foi sómente depois de ter passado o ultimo degrão da sombria prisão feudal que Flamel pôde abandonar-se á alegria que enchia-lhe o coração. Examinou alguns instantes o semblante do filho sem poder exprimir suas impressões de outra maneira senão com suspiros Quanto a Gauthier, sem informar-se dos novos meios, com cujo auxilio o escriptor restituia-lhe a liberdade, ficou frio e sombrio e como dominado por uma triteza profunda. Admirado de tal indifferença, Nicolão quiz saber esse mysterio.

— Gauthier, disse-lhe apertando affectuosamente a mão do mancebo, estás mui triste. A liberdade não satisfaz teu coração. Falla, que dôr te faz soffrer, que satisfação te tornaria feliz? Ordena, dispõe de mim, de tudo o que possuo. Que posso fazer para restituir a alegria a tua alma, a serenidade á tua fronte?

— Charo tio, respondeu Gauthier profundamente commovido, daqui a poucas horas Vmc. conhecerá meu pensamento, pois só então saberei se posso ainda esperar. Neste momento um dever imperioso obriga-me a deixa-lo. Até brevemente.

Acabando estas palavras extraordinarias, Gauthier quiz afastar-se.

— Deixar-me! exclamou Flamel retendo o filho; mas Eustaquio, Pernelle, tua boa madrinha estão á espera de tua volta!...

— Importa á minha felicidade, talvez á minha vida, não demorar-me mais um só momento... Vou á rua dos Blancs Mateaux, á casa do conde de Malessy.

—Ah! disse Nicolão com semblante menos inquieto, não posso ao menos seguir-te?

Gauthier não respondeu, mas escapando dos braços do escriptor, afastou-se e desappareceu logo com extrema precipitação.

(*) Vide *Diario* n. 291.

Tornando a si da sorpreza, Flamel lembrou-se de que não tendo mais de temer a Savoisy, o filho de Sara não corria nenhum perigo junto a Leonor. Tranquillisado por esta reflexão, voltou para a praça de Saint Jacques-la-Boucherie com o coração allivido pelo que acabava de fazer.

Perenelle e o sacristão ficaram estupefactos quando Nicolão appareceu só diante delles. Mas quando souberam o que se passara entre o pai e o filho, custaram muito a comprehender como um homem tão prudente deixara Gauthier correr a novas aventuras depois de have-lo apenas arrancado de um perigo. O digno escriptor teve de empregar toda a sua eloquencia para aplacar essa ternura assustada, e feito isto deixou a mulher e o amigo, e mui pensativo foi fechar-se em seu gabinete.

Não era sem experimentar as mais vivas perplexidades que Flamel voltava para continuar a obra suprema. Depois de ter fechado prudentemente a porta, correu ao forno. Mas, apenas lançou a vista nos cadinhos, um grito de desengano e de desespero escapou-lhe do peito, e elle ficou alguns instantes como fulminado.

A causa da sorpreza do escriptor era todavia mui simples. Por falta de cuidados e de alimento o fogo tinha se apagado, depois de haver consumido o carvão. Julgando-se pelos cadinhos que não apresentavam mais nenhum vestigio de calor, isso tivera lugar desde muitas horas. Tornando a si do espanto, Nicolão deplorou amargamente uma aventura tão má.

Todavia, como esperava continuar a experiencia nessa mesma noite, quiz saber a que grão de perfeição chegara a grande obra. Tirando então os cadinhos, e descobrindo-os lançou a vista no interior dos vasos. Repentinamente empallideceu, as mãos tremeram-lhe, um suor frio cobrio lhe a fronte, e sentindo faltar-lhe a terra debaixo dos pés, elle deixou-se cahir em uma poltrona. Essa commoção extraordinaria durou alguns minutos. Dominando emfim sua perturbação, Nicolão tornou a levantar-se, metteu as mãos em um cadinho, e tirou uma barra de metal brilhante e amarello de reflexos de ouro.

— Ouro! ouro! exclamou Flamel examinando de novo esse maravilhoso producto, ouro!

O escriptor correu aos outros cinco vasos, descobrio-os, reconheceu que todos estavam cheios de ouro, lançou sobre o assoalho o que elles continham, e depois que reunio o metal fitou sobre elle um olhar inflammado, e ficou em uma contemplação cheia de transportes.

— Meu Deos! he uma riqueza, he um thesouro! murmurou Nicolão... Mas, continuou elle, como aperfeiçoou-se a obra? Então a que grão de calor apagou-se o fogo? Mysterio! mysterio ainda! Sim, a grande obra está acabada, mas pela mão do acaso, grande mestre de todos nós, e minha ignorancia he tão profunda como dantes!

Avista do thesouro longe de satisfazer os desejos de Flamel, entregou-lhe o pensamento a uma dôr excessiva. O escriptor experimentou um desses desesperos que abatem a coragem mais energica. A principio ficou em um aniquilamento profundo. Tornando a si, não quiz continuar seus trabalhos, e como sua fronte estava ardente, sua respiração abrazada, elle cedeu á necessidade de dar repouso ao espirito. Tendo a alma cheia de tristeza e de dó deixou o laboratorio sem lançar ao menos um ultimo olhar sobre o ouro que estava no chão.

Tendo voltado na vespera Flamel não podera ainda dar attenção á loja, nem conceder alguns momentos aos amigos, e fôra a muito custo que Pernelle conseguira obter alguma resposta ás suas perguntas Nicolão pensava nisso ao deixar o gabinete, e ou por necessidade de distrahir o pensamento ou por affeição resolveu reparar sua negligencia. Passaram-se duas horas emquanto o escriptor tentava por mil cuidados escapar a si mesmo, e aguardava com impaciencia a volta de Gauthier. Inquieto emfim pela ausencia prolongada de seu charo filho, não pôde mais dominar sua angustia, e sahindo de casa caminhou para a rua de Blancs Manteaux. Chegando ao meio dessa rua vio emfim Gauthier em pé apoiado a uma parede; mas apenas lançou os olhos sobre seu semblante, correu a elle e disse-lhe com terror:

— Que nova desgraça te aconteceu?

O filho de Sara estava horrivelmente pallido, e seus olhos exprimiam uma dor atroz.

— Ella fugio, desappareceu, respondeu Gauthier com voz alterada. Quando separei-me de Vmc., corri a' casa do conde de Malessy. Não podendo conservar no coração o pensamento de que Leonor fosse infiel, eu ia supplicar-lhe de joelhos que dissesse que ainda amava-me... Teria crido em sua palavra, esquecendo-me como de um sonho mão da horrivel scena do palacio de Saint Pol... Pois bem, ella fugio, desappareceu! Os criados insolentes de seu pai quasi lançaram-me fora da casa de seu amo!... Eis ahi tudo. Eu tinha parado aqui, apoiado a esta parede, resolvido a aguardar a volta de Leonor, e a morrer a' sua porta.

Emquanto Gauthier dizia estas palavras, uma lagrima correu-lhe dos olhos; Flamel o vio, e seu coração partiu-se de dor. A lembrança do unico amor, que enchera sua vida, voltou-lhe a' memoria, e como elle amara Sara com toda a ternura de sua alma, comprehendeu o soffrimento do filho.

— Então amas muito essa moça? perguntou Flamel a Gauthier conduzindo-o para longe da rua de Blancs Manteaux.

— Ella tornou-se minha vida, disse suspirando o triste amante.

— Coitado! murmurou o escriptor.

Depois acrescentou:

— Todavia ella he de familia nobre, não podes aspirar a' sua mão, sendo sobrinho de escriptor obscuro, sem nome, e sem riqueza...

— He verdade, mas eu possuia o coração de Leonor, e haviamos de ser unidos! Sabendo que distancia me separava della, eu esperava que iriamos para um paiz longinquo viver e amar-nos.

— Mas se a nobre moça trahio sua fé, esqueceu seu amor?...

— Então irei procurar a morte no meio de alguma batalha!

— Grande Deos! exclamou Flamel com susto.

E o escriptor caminhando reflectio profundamente. Chegando a' casa conduzio Gauthier a' sua camara, e depois de faze-lo assentar-se junto de si, disse-lhe:

— Visto que a condessa de Malessy tornou se o alvo de tua vida, o sonho de teu coração, será' tua mulher perante Deos e os homens. E isso se fará em França, em Paris, na igreja parochial de Saint Jacques-la-Boucherie.

— Mas, disse Gauthier com incredulidade, isso he impossivel!

— Ouve-me, tornou o escriptor, tendo jurado consagrar minha vida a' tua felicidade, hei de cumprir fielmente minha palavra, e desde hoje começo a trabalhar. Agora exijo de ti que não deixes esta casa por nenhum motivo. Certamente quando não correres nenhum perigo, meu espirito(?) será livre e mais fecundo em inspirações.

Seduzido por estas palavras de Flamel, e participando de suas esperanças, Gauthier prometteu tudo o que foi exigido delle. Livre desde então de todo o receio, Flamel tornou a pôr gravemente o barrete sobre a cabeça, sahio, e dirigio se para a rua de Blancs Manteaux. Chegando diante da casa do conde de Malessy mandou pedir-lhe a honra de fallar-lhe um momento.

XXXIII.

O conde de Malessy, no momento em que o escriptor chegou a' sua casa, estava em luta com as maiores perplexidades. Depois de haver desempenhado brevemente em Touraine a missão confiada ao seu zelo, fora obrigado a reunir-se a Savoisy, e participar de seu exilio de Paris. Mui sorprezo por achar sua filha Leonor na corte do duque de Orleans, não se assustara todavia demasiadamente, e ficara mesmo um tanto agradecido ao valido por ter subtrahido a pobre moça aos perigos de uma cidade occupada pela gente do duque de Bourgogne. Demais se o fidalgo houvesse conservado alguma desconfiança, ter-se-hia tranquillisado inteiramente, vendo Leonor collocada em uma casa nobre e confiada aos cuidados de uma viuva das mais respeitaveis. Desejoso de conservar as boas graças de Savoisy, elle não mudara nada da posição dada a filha. Esperando ver esta junto de Valentina de Milan, mostrou-se satisfeito de que ella fosse a todas as festas, e participasse da vida agitada da corte do duque. Malessy julgava-se pois o mais ditoso de todos os homens Animado pelo valido de Orleans, procurado pela mór parte dos fidalgos, elle attribuia somente ao seu merecimento essa fortuna maravilhosa, sem duvidar um instante de chegar qualquer dia ás dignidades mais elevadas.

Entretanto essa prosperidade foi tão ephemera quanto fora rapida, e acabou no mesmo dia em que Savoisy voltou para Paris seguindo o duque de Orleans, que se reconciliara com o seu taciturno primo Jean Sans Peur. Desde o momento em que o valido recobrou seu lugar na corte do rei, o favor do conde decahio rapidamente. A mesma Leonor tendo voltado com o pai para a casa da rua de Blancs Manteaux pareceu compartilhar de sua desgraça, e vio-se desprezada, e pouco depois esquecida pelas fidalgas, suas amigas de poucos mezes. Havendo ligado suas esperanças de fortuna a' amizade de Savoisy, o conde ficou profundamente afflicto por essa desgraça, e ainda com mais razão, porque muitos credores tornavam-se exigentes. Bem como seu pai, Leonor parecia entregue a um pezar secreto desde sua volta. Retirada no fundo de sua camara passava longos dias no silencio e nas lagrimas. Um dia somente para obedecer ao conde que esperava cahir de novo em graça, ella se misturara com a multidão brilhante que enchia os salões do palacio de Saint Pol, e então vira repentinamente apparecer Gauthier diante de si. Reconduzida mui doente, ficara desde esse dia entregue a uma profunda melancolia.

Perseguido pelos credores, ulcerado pela desgraça, o conde de Malessy estava pois dominado por impressões mui penosas, quando Flamel mandou pedir-lhe audiencia. Em qualquer outra circumstancia o fidalgo teria repellido o ousado burguez, mas nesse momento esqueceu-se de sua soberba, e ordenou que fosse introduzido o escriptor. Levado á presença do conde, este fez-se o mais humilde que pôde, abaixou os olhos, curvou a cabeça, e inclinou-se profundamente.

— Senhor, disse emfim Nicolão depois de um momento de silencio, sou o mensageiro de um homem dedicado aos interesses da gloriosa casa de V. Exc., e disposto a fazer todos os sacrificios para ser-lhe agradavel.

— Como? perguntou o conde com sorpreza; não entendo.

— Entretanto não ha nada mais simples. E a prova de que minhas palavras não são vãas, he que estou encarregado de offerecer a V. Exc. o meio mais seguro de recobrar o favor do nobre conde de Savoisy.

— De veras? exclamou Malessy no cumulo do espanto.

— Julgue V. Exc. mesmo. O conde de Saivosy ha de casar de hoje a tres dias, esse casamento obriga-o a fazer despezas enormes, e todavia o digno fidalgo não tem um só escudo de ouro no fundo da bolsa. O embaraço do conde he pois extremo, e a tal ponto que elle se entregaria ao diabo, se sua magestade infernal quizesse dar-lhe em troca um thesouro. Ajude-o, algumas mil pistolas...

— He muito! murmurou Malessy levantando-se com colera, semelhantes insolencias...

— Senhor, continuou Flamel impassivel, interrompendo o conde, essas mil pistolas estarão nas mãos de V. Exc. á primeira ordem.

Ouvindo essas palavras pronunciadas com firmeza e gravidade, o conde ficou estupefacto, sua colera desappareceu, e elle julgou um instante estar sonhando.

— O amigo discreto que me envia, continuou Flamel, não põe limites á sua dedicação. Offerece a V. Exc. bastante ouro, não somente para recobrar a amizade do conde de Savoisy, senão tambem para lançar longe de si burguezes insolentes pagando suas dividas. Esse amigo deseja ficar desconhecido de V. Exc. por alguns dias. Mas se V. Exc. deseja reconhecer sua dedicação, satisfazendo seus votos mais charos, isso lhe será facil. Esse amigo tem um filho, objecto de toda a sua ternura, o qual enamorou-se loucamente da nobre filha de V. Exc.

— Entendo, disse o conde com repugnancia; mas pelo menos esse filho he nobre? Sua casa he illustre, igual á antiga raça dos condes de Malessy?

— O mancebo não he indifferente a senhora Leonor.

— He de alta linhagem? repetio o conde com impaciencia.

— Esse casamento renovaria o brilho de sua casa, dando a V. Exc. uma grande riqueza.

— Responda-me, gritou o conde, esse moço he ao menos cavalleiro?

— O homem que põe sua riqueza aos pés de V. Exc. não he de raça nobre; não tem titulos nem brazão, e seu filho he obscuro como elle.

— O senhor está louco, meu charo, disse então Malessy com soberbo desprezo.

— Então V. Exc. repelle minha proposta? tornou Nicolão.

— Não quero ouvir mais uma palavra a esse respeito.

E mostrando com o gesto a porta ao escriptor, o orgulhoso pai accrescentou:

— Retire-se, e não torne a apparecer diante de meus olhos.

— Mas ao menos, senhor, digne-se de declarar que condições deve satisfazer o homem assaz feliz, para obter a mão da bella condessa.

— Quero que seja nobre e de casa grande, respondeu o conde secamente.

— Pois bem! pela minha salvação! Gauthier sera' fidalgo e de alta linhagem, disse Flamel gravemente com grande admiração de Malessy.

Dito isto, o escriptor inclinou-se de novo mui respeitosamente, deixou o salão, sahio da casa, e desappareceu pouco depois na extremidade da rua de Blancs Manteaux.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

annos e um menino de seis, já grandes artistas, e esta longa romaria atravez da Europa tem todo o interesse pathetico da mais admiravel, da mais tocante expedição. De Salzbourg se vai a Munich, a Lintz, entra-se em Vienna, e ahi um pouco de gloria ja os tendo precedido, toda a gente vem ver o virtuoso de seis annos, principes, fidalgos e fidalgas, o proprio imperador que installa Wolfgang no collo da imperatriz Maria Thereza, no meio da sua bella e numerosa familia, e de que fazia parte a archiduqueza Maria Antoinette, que depois devia ser a infeliz rainha de França. Depois de uma demora em Salzbourg, partem ainda. Desta vez he para Ausbdurg, Stuttgardt, Manheim, Mayence, e o nosso virtuoso se tornou um maestro, excita o espanto de todos pela diversidade do seu talento e fecundidade da sua imaginação, improvisando successivamente com igual facilidade ao piano, na rabeca e no orgão.

Depois ei lo successivamente em Versailles na corte de Luiz XV, beijando as mãos de Maria Lecktuska, com aquella familiaridade que comportava a sua idade, em Paris, Londres e Haya, sempre executando e compondo cousas novas, sempre encantadoras e ja magnificas. Aos 13 annos, depois de uma segunda viagem a Vienna, deixa ainda Salzbourg para descer para as viagens luminosas da Italia, faz executar em Milão a sua primeira opera, depois de se ter feito ouvir nos echos de Napoles e de Veneza, e dahi então este maestro de 14 annos cresceu, produzindo obra sobre obra, com espanto universal, distribuindo os seus papeis, seguindo as repetições, dirigindo as suas representações como as mais consumadas: hontem em Italia, hoje na Allemanha, amanhãa em França, mostrando ao mundo o que he o genio, na sua fecundidade, divino como sua essencia, e todavia tirando de todas estas obras primas mais gloria que fortuna. Desgraçadamente as cartas traduzidas delo padre Goschier param em 4 de abril de 1787, epoca da morte de Leopoldo Mozart, e não se he artista com a creação da immortal partição de D. João, e de outras operas que seguem até a morte tão prematura deste maestro incomparavel. Comtudo esta publicação não deixa de ter todo o seu alcance, não he uma pura satisfação dada a uma vãa curiosidade, he ainda uma lição, e todos desejam com o traductor que este exemplo de uma vida christãa, no seio de uma existencia toda mundana, seja seguida por todos estes mancebos, que cultivando as artes ou as lettras, pareçam muitas vezes esquecer que Deos he a fonte do que he bello, grande e duradouro.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Theatro de Santa Isabel.—A empreza de Santa Isabel leva hoje a' scena—As Memorias do Diabo.—cujo producto sera' applicado em favor dos asylos de mendicidade, projectados nesta provincia. O Sr. Germano, por este seu procedimento, acaba de confirmar que o bem, qualquer que seja a nossa posição e recurso, he sempre de facil execução, uma vez que hajam em nosso coração os sentimentos de philantropia e generosa dedicação que aconselham a sua pratica. Artista consummado e habilissimo, o Sr. Germano quer mostrar ao povo pernambucano, que não he só esta a face de sua pessoa que he digna de consideração: a' par das elevadas faculdades do artista, elle nutre tambem os preciosos sentimentos que ligam o homem ao homem, e estreitam desta arte o vinculo social. Nós que nunca admiramos bastantemente a excellencia de uma bella acção, não podemos deixar de applaudir a feliz idéa que teve o Sr. Germano de concorrer com um beneficio para os asylos de mendicidade, cujo projecto foi por nós saudado com o mais vivo jubilo. Receba, pois, o Sr. Germano os nossos sinceros parabens, e creia que a generosa intenção que o anima de tal sorte he de colorir a parte de Gauthier que lhe cabe desempenhar, que lhe proporciona a' mais uma occasião de obter um triumpho assignalado no palco de Santa Isabel. Admiramos a belleza de uma acção nobre, seja quem for que a pratique, não podemos deixar de tributar todo o elogio que merece a orchestra do Santa Isabel, que gratuitamente se presta, no espectaculo a que nos referimos. He sempre bello ver o enthusiasmo e fervor com que as diversas classes do povo pernambucano sabem abraçar as idéas grandiosas. Recebam tambem os membros da orchestra de Santa Isabel, que tanto concorrem para realçar o encanto das noites de representação, as nossas cordiaes felicitações.

— *Insolencia molecal.*—Em um destes dias, retirando-se da guarda para sua casa um official de linha pertencente a esta guarnição, foi solemnemente mimoseado com uma formidavel vaia na rua Nova, por um grupo de moleques que o seguiam, assoviando e gritando — papa-mamão.— O official bem comprehendendo que a melhor maneira de obrar seria a prudencia, refugiou-se ver se se passava a tempestade, em um corredor da mesma rua. Mas, não obstante, vio que os moleques se não dispersavam e que era preciso ir para casa: sahio do corredor, affrontou toda aquella bateria que ja tinha chamado maior numero de espectadores e pôde apressadamente ganhar a ponte da Boa-Vista, e escapar-se felizmente incolume no physico. Os moleques de nossa terra estão acostumados a dar vaias, que as vezes são acompanhadas de pedradas nos pobres mendigos que transitam pela rua recorrendo a caridade publica, ficam acobertados de punição, e vão por esta maneira tornando-se tão ousados que serão difficil doma-los. Que não haja nessas occasiões um inspector, um policia, que os agarre e leve-os a' casa de detenção para serem mimoseados com duas duzias de bem compassados e puxados bolos ? !

— *O roubo da casa do Sr. Brandão.*—A policia procedendo as mais minuciosas averiguações acerca do roubo feito ao Sr. Brandão na noite do dia 15 do corrente, acaba de descobrir o seu autor. Não he sem grande pejo que vamos tratar de semelhante objecto, mas a nossa missão a tanto nos obriga. Quando em uma de nossas Paginas demos noticia desse roubo, declaramos que algumas suspeitas pesavam sobre o seu caixeiro de menor idade, de ser elle conivente, mas quão longe estavamos de pensar que outro fosse o autor, isto he, que fosse esse que se acha preso; a verdade, porém, foi descoberta para salvar a innocencia assim ultrajada. Ninguem por certo podera' pensar que o protegido do Sr. Brandão, esse que acolheu em sua casa e toda sua familia na occasião a mais amargurada, e em que outros lhe negavam a hospitalidade, fosse quem semelhante acto praticasse; sim, foi esse mesmo, que tendo recebido tantos beneficios do Sr. Brandão, o roubou e o teria mesmo assassinado, se de tanto fosse mister. E he por esse modo que se pagam os beneficios prestados a sua irmãa e a toda sua familia? Que ingrato!! Que monstro!! Quizeramos poupar a dor que dilacera o coração de uma desventurada mãi, mas como faze-lo? Ao alcance de todos tem chegado tão hediondo crime, e a propria confissão do criminoso ao subdelegado não deixou sem duvida de augmentar a vergonha e a dor de sua infeliz mãi, que mil vezes preferiria a morte do que testemunhar a deshonra de seu filho, e mesmo a sua e de toda a familia. Insensato!! Somos informados de que parte do roubo fora encontrado em seu poder, menos algumas letras e outros papeis, que, segundo foi por elle roubador declarado, foram queimados para que não apparecessem. Lamentamos a desgraça desse moço, e não quizeramos crer que descendendo elle de pais honrados, a tanto ousasse, manchando assim o seu nome.

— *Furtos de gallinhas.*—Ja não se pode mais ter gallinhas em quintaes, não só pelo alto preço porque se vendem, como porque os ratoneiros não as deixam engordar. Diversos são os queixosos de semelhantes furtos, mas do que serve se ninguem os attende? Haja vista o que se passa na Soledade, que rara he a noite que não se fazem semelhantes furtos, e qual a providencia que se ha tomado? Chega a tanto a ousadia desses ladrões porcos que ainda mesmo muito cedo vão furtar gallinhas, como em uma dessas noites passadas succedera em uma casa na rua da Santa Cruz.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 19 do corrente 27 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 15 mulheres que pagam a casa e 11 praças do corpo de policia.—Total 90 doentes.

Dia 20.

Existiam 26 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia. — Total 89 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 18 do corrente:

Joaquim Antunes Leite, branco, casado, 37 annos, phthisica.

Francisco, branco, 7 mezes, inflammação.

Manoel, branco, 1 dia, tetano dos recem-nascidos.

Total—3.

Dia 19.

Paulino Francisco Xavier, pardo, solteiro, 42 annos, diarrhéa.

Joaquim, preto, escravo, solteiro. 45 annos, otorrhea.

Um parvulo encontrado na porta do convento do Carmo.

Lucrecia de Almeida, preta, solteira, 60 annos, hepatite.

Francisco, pardo, 6 mezes, bexigas.

Total 5.

Dia 20.

Antonio Manoel, pardo, solteiro, 40 annos, catharro chronico.

Maria, parda, 1 mez, tetano.

Maria da Hora, parda, solteira, 40 annos, erysipella.

Total—3.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 19 para consumo do dia 20 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	62 bois.
Ricardo Rumualdo da Silva	9 »
Manoel de Souza Tavares	6 »
Manoel Joaquim Duarte	2 »
Luiz de Queiroz	1 »
Clemente	1 »
Total	81 bois.

Gado morto no dia 20 para consumo do dia 21 do corrente:

A companhia das carnes verdes	53 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Manoel de Souza Tavares	6 »
Duarte	3 »
Clemente	1 »
Luiz de Queiroz	1 »
João Ferreira	1 »
Total	73 bois.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAO' ORDINARIA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Vianna, Barata, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do procurador enviando os balancetes da receita e despeza municipal dos mezes de outubro e novembro ultimo.—A commissão de policia.

Outro do mesmo, communicando que, em cumprimento da lei, mandou para as matrizes de Santo Antonio e Boa-Vista a cera precisa para o acto da celebração da missa votiva do Espirito Santo, que devia ter lugar nas mesmas igrejas no dia 22 de novembro ultimo, por occasião da eleição dos membros da assembléa provincial, mas que como deixasse de haver essa ceremonia religiosa, e não tivesse por conseguinte a cera o uso que deveria ter, tratou de arrecada-la, e com effeito arrecadou a que mandou para a Boa-Vista, mas não assim a que foi para a matriz de Santo Antonio, por haver se opposto a sua entrega o juiz da respectiva irmandade; o que fazia sciente a camara para seu conhecimento, e afim de que tomasse a este respeito as providencias que bem entendesse.—Que se officiasse ao juiz da irmandade, pedindo-lhe declarasse em virtude de que lei ficou com a cêra.

Outro do fiscal do Recife, declarando que nada occorreu de extraordinario na sua freguezia na semana ultima.—Ao archivo.

Outro do subdelegado em exercicio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião José Antonio Marques o trabalho que teve de andar em corridas naquella subdelegacia, e o respectivo fiscal em diversos estabelecimentos, em que se vendem generos alimenticios, no dia 31 de março deste anno de que resultou serem multados os individuos constantes da relação que enviava, cujas multas já tinham entrado para os cofres desta camara.—Mandou-se remetter a contadoria para informar se já foi paga ou não esta despeza.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dando parte do que fizera na sua freguezia na semana ultima.—Ao archivo.

Outro do contador, dizendo que os papeis que requer Joaquim Alves de Lima lhe sejam entregues, deviam ficar archivados na contadoria, podendo o peticionario requerer certidão delles.—Deferio-se neste sentido ao peticionario.

A' commissão, a quem na sessão anterior foram remettidos o autographo do orçamento da receita e despeza municipal para o anno futuro, e as petições dos empregados da casa e do cemiterio, pedindo augmento dos seus vencimentos, declarou que achara o orçamento methodico e regularmente feito, e attendendo ao pedido dos empregados, propondo o augmento que entendeu razoavel e compativel com o estado das rendas, sempre crescentes, e de necessidade á vista das circumstancias actuaes do paiz, sendo a sua proposta approvada com pequenas alterações.

Ponderou a commissão a necessidade de augmentar a camara as suas rendas por meios de imposições sobre cousas não absolutamente indispensaveis a vida, ou de mero luxo, e como uma d'ellas indicou os fogos artificiaes; foi aceito o seu pensamento, deixando-se porem para a sessão seguinte a discussão sobre a creação de taes imposições.

Propoz mais que do saldo provavel de 18:492$780 que figura no orçamento, tirada a parte para o augmento dos ordenados, e para elevação da verba destinada a limpeza de ruas, o resto se applicasse a construcção do paço municipal, assim como disse que achava conveniente que a camara solicitasse autorisação da assembléa provincial não só para contratar com a companhia de illuminação a gaz o fornecimento de luzes para as prisões, visto que sido excessiva e continua a ser, a despeza que se faz com azeite; senão tambem para arrematar o imposto sobre todos os vehiculos de conducção.

Despacharam-se as petições do bacharel Candido Autran da Matta e Albuquerque, Francisco José Regallo Braga, Francisco Antonio Durão, Francisco Ferreira de Mello, Francisco José Gomes de Santa Rosa, D. Ignacia Joaquina Lopes da Silva, Joaquim José de Farias Neves, José Columbino de Araujo Lima, José Francisco dos Santos Miranda, Luiz Antonio Siqueira, Manoel José Dantas, Rosa Maria da Conceição, Sebastião do Rego Barreto, viuva de Antonio de Paula de Souza Leão Junior, José Francisco Carneiro, Joaquim Alves Lima, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego e Albuquerque, presidente.—Franca, Vianna, Rego, Pinto, Mello e Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de São José, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador do mesmo consulado provincial de 11 de agosto do corrente anno.

1857—1858.

Continuação da freguezia de S. José.

Rua de Forte.

Numero 2. — Anna Joaquina da Santa Cruz, casa terrea arrendada por 132$000 importancia da decima . . . 11$880

Idem 4.—Miguel Teixeira da Costa, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 6. — Luiz Gomes Silverio, sobrado com uma loja e um andar arrendado por 180$, importancia da decima . . . 16$200

Idem 8.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800

Idem 10.—Mathias José das Chagas, casa terrea occupada pelo senhorio avaliada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 12.—Manoel Antonio dos Santos Fontes, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 14.—Irmandade de S. José do convento do Carmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 16.—Benedicto de Barros, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$ importancia da decima . . . 10$800

Idem 16 A.—Manoel dos Anjos Ferreira, casa terrea arrendada por 60$ importancia da decima . . . 5$400

Idem 20.—Maria Josquina de Paula Chaves, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 18.—Antonio Ferreira Pinto, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 22.—Miguel dos Anjos Bezerra, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 24.—Francisco Antonio de Oliveira, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 26.—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, casa terrea arrendada por 84$ importancia da decima . . . 7$560

Idem 28.—Viuva e herdeiros de Joaquim Jose de Souza, casa terrea occupada pelo Senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 30.—Alexandre Norberto dos Santos, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 32.—Manoel Gomes da Silva, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 34.—Francisco José Dias da Costa, meia agua arruinada . . . $

Idem 34 A. — João Barboza Maciel, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 36.—Victorino José de Souza Travasso, casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320

Idem 1.—Miguel Nunes Corrêa, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 3.—Francisco Soares Botelho, sobrado com 3 lojas e um andar, arrendado por 408$, importancia da decima . . . 36$720

Idem 5.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640

Idem 7.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 84$000, importancia da decima . . . 7$560

Idem 9.—Irmandade de N. S. do Livramento, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 11.—A mesma, casa terrea, arrendada por 84$000, importancia da decima . . . 7$560

Idem 13.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640

Idem 15.—A mesma, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640

Idem 17.—A mesma, casa terrea, arrendada por 84$000, importancia da decima . . . 7$560

Idem 19.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Rua dos Assouguinhos.

Numero 2.—Viuva e herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640

Idem 4.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 6.—Antonio Fernandes da Costa Lima, casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960

Idem 8.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 10.—Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 12.—Antonio José Pinto, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 14.—Anna Eduarda Alves Ferreira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 16.—Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 18.—Herdeiros de João Baptista dos Guimarães Peixoto, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 20.—Viuva de José da Silva Pavão, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 22.—José Fernandes, casa terrea, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480

Idem 24.—Bernardino José Leitão, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 26.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480

Idem 28.—José Virissimo dos Anjos, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 30.—Maria Joanna de Carvalho, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 32.—Anna Thereza do Sacramento, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 34.—A mesma, casa terrea, arrendada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480

Idem 36.—Joaquim Antonio de Oliveira, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 1.—Francisco José Dias da Costa, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 3.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 5.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 60$000, importancia da decima . . . 5$400

Idem 7.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 60$060, importancia da decima . . . 5$400

Idem 9.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 60$000, importancia da decima . . . 5$400

Idem 11.—José Antonio Lopes, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 13.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 15.—Os mesmos, casa terrea, em obras . . . $

Idem 17.—Antonio Ferreira dos Santos, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 19.—Monica Luiza Gonçalves França, e outro, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 21.—Antonia Maria da Penha, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 23.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 25.—Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Rua do Nogueira.

Numero 2.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 4.—Manoel de Barross casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 6.—Maria Cardoso da Silva, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 8.—Paulo José Gomes, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 10.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 12.—Manoel José Cabral, casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima . . . 10$800

Idem 14.—Herdeiros de Maria de Jesus, casa terrea, arruinada . . . $

Idem 16.—Viuva e herdeiros de Miguel José Rodrigues, e Francisco Antonio Freire Junior, casa terrea com sotão, arrendada por 264$000, importancia da decima . . . 23$760

Idem 18.—Herdeiros de Francisco Antonio Mendes Gurjão, casa terrea com sotão, arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 20.—José Bernardo de Sena, casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima . . . 13$500

Idem 22. — Constantino José Raposo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 24.—José Antonio Marques, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 26.— João Leite Pita Ortigueira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 420$, importancia da decima . . . 37$800

Idem 28. — Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 30.—João Ignacio Rodrigues da Costa, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 32. — Joanna Nepomucena da Silva, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 34.—Herdeiros de João Francisco de Souza Peixe, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 36. — Herdeiros de Manoela Joanna, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 38.—Francisco José Vieira, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 40.—Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 42.—Maria Carolina de Brito Carvalho, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280

Idem 44.— Irmandade de San Pedro, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 1.—Ordem terceira de San Francisco, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 3.—A mesma, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 5.— A mesma, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 7. —Padre João José da Costa Ribeiro, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 9.— Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 11.—Herdeiros de João José da Cruz, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 13. — João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280

Idem 15. — João Borges Alves, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 17. — Hospital de caridade, sobrado. . . $

Idem 19. — Maria José Pinheiro, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 420$, importancia da decima . . . 37$800

Idem 21.—Antonio José de Magalhães Bastos, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 23. —José dos Santos Neves, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por 204$, importancia da decima . . . 18$360

Idem 25. — Manoel Joaquim Baptista, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 27. — Joaquim José da Costa Fajoses, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 29. — Antonio Ferreira Pinto, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 31.—Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 33. — Felisbino de Carvalho Raposo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120

Idem 35. — Joaquim José de Abreo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 37 —Viuva de João Leitão Filgueira, casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280

Idem 39.—Ursula Paulina das Virgens, sobrado com uma loja e um andar avaliado por 288$, importancia da decima . . . 25$920

Idem 41.—Luiza Epiphanea da Conceição, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 43. — Viuva e herdeiros de Miguel José Ribeiro, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 45.—Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 47. — Francisco Pedro Ferreira, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 49.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200

Rua de Santa Cecilia.

Numero 2.—Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 4.—Antonio Joaquim Alves dos Santos, casa terrea arrenda por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 6.— Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 8. — Capella de Nossa Senhora da Conceição da ponte, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 10.—Viuva e herdeiros de João Nepomuceno Barroso, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 12. — Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 14.—Bernardo José da Costa Valente, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 16. — Hospital de caridade, casa terrea . . . $

Idem 18.—José Martins Lopes, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 1. — José de Santa Anna Brito, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 3. — Justino Pereira de Farias, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 5.—Maria da Assumpção, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 7.—Filippe Nery, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 9.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 11.—Viuva de Joaquim José da Conceição, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 13. —Manoel de Souza Tavares, casa terrea arrenda a por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 15.—Benedicto José Duarte Cedrim e outro, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 17.—Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, casa terrea arrendada 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 19. — Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, casa terrea arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800

Idem 21.—Joanna Maria dos Santos Moraes, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 23. — Francisco José Vianna, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 25. — Vicente Ferreira Gomes, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 27.—Manoel José dos Santos e Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960

Idem 29.—Rosa Isabel de Oliveira Miranda, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 48$, importancia da decima . . . 4$320

Idem 31.—João da Cruz Mattos, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Idem 33.—Tiburcio Valeriana Baptista, casa terrea arrendada por 120$ importancia da decima . . . 10$800

Idem 35.—João Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 37.—Ordem 3.ª de S. Francisco, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 39. — Eugenia Teixeira de Moura, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 41.—Manoel Costodio Peixoto Soares, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480

Idem 43.—Anna Joaquina dos Santos, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560

Idem 45.—Joaquina Angelica da Silveira, casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720

Idem 47.— Herdeiros de Juliana Maria da Conceição, casa terrea arrendada por 108$, imporancia da decima . . . 9$720

Idem 49.— Thomazia Maria de Jesus, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640

Idem 51.— A mesma, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 53.— Viuva de Antonio Falcão de Souza, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Idem 55.—Urçula Paulina das Virgens, casa terrea arrendada por 72$000, importancia da decima . . . 6$480

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

O THEATRO ENTRE NO'S.

III.

Temos suspendido nosso juizo á respeito de alguns espetaculos, por que razões, que soppomos valiosas, assim o exigiram. Não que tenha ido mal o theatro, nem que em nós expresse o desejo de por nossa parte fazer alguma cousa pelo melhoramento da arte dramatica no Brasil, mas por que tem apparecido quem melhor do que nós criticasse algumas peças, não só em sua execução, senão tambem e principalmente como trabalhos intellectuaes. He a delicada e mimosa penna do illustrado redactor da carteira, que devemos essas criticas em que a elegancia, e a escolha da forma disputam a palma á belleza do pensamento.

O redactor da carteira não he um homem novo; he uma intelligencia por demais conhecida, e cujo vigor e força já em mais de uma occasião se tem posto á mostra. Conhecendo o seu valor em taes materias, nós repousamos em seu juizo e nos abstemos de emittir o nosso sobre aquelles dramas que tiverem merecido sua critica entendida e sempre, proveitosa.

Apreciando como devemos o juizo da carteira, sentimos entretanto que ella não diga tudo quanto pode e talvez tudo quanto pensa. Pode ser que a população não esteja ainda preparada para receber a « critica »que for de encontro« certos prejuizos, » mas certo he que se alguma intelligencia d'essas dystinadas á servir de guia á outras não romper amarcha, arcando com esses prejuizos, jamais ella se preparará.

Cremos não ter a demasiada confiança, e que a redacção da carteira está no caso de dar o primeiro passo em semelhante terreno, acreditamos e ousamos até esperar que o fará.

A nossa critica cuidando pouco no merito litterario do drama, tem de occupar-se com especialidade da execução.

Será boa a peça? Eis uma questão cuja importancia confessamos, e cuja difficuldade, he superior ás nossas forças. Foi bem realisada? He o que nos occupará. Uma critica litteraria sobre o theatro he trabalho que demanda muito estudo e gosto, e uma e outra cousa nos falta, que exige um conhecimento não superficial das regras d'arte, e isto não he couza que se adquira em poucos dias. Eis por que entendemos que faz a Carteira um real serviço ao theatro e ao Brasil apreciando as composições dramaticas, e com a autoridade que lhe dão seus conhecimentos, plantando na população o gosto que lhe servirá para distinguir o « bom do máo » drama, o bom do máo « actor. »

Do nosso ultimo trabalho para cá algum movimento tem havido no theatro, o emprezario nos seus esforços por melhorar o pessoal da companhia, tem contratado alguns actores, cuja escolha lhe trará vantagem. Entre elles contava-se a Sra. Marianna, cujo apparecimento em scena não teve para nós outra significação que não fosse querer o Sr. Germano que o publico por si mesmo julgasse da fraqueza da actriz, que elle não quizera recusar, antes de conhecido e sem valor, para que outro motivo não fosse dado á sua recusa. O publico não deixará de agradecer essa attenção do Sr. Germano, e de approvar a sua resolução. O papel da « Pobre das Ruinas » por ella enterrado com tanta perfeição e geito, justificam-na plenamente.

Neste drama estreiou tambem o Sr. Lisboa, moço de notavel talento, e que promette muito para o futuro, sendo já um bom actor. Dotado de excellente orgão, de boa presença, e de felizes disposições para a scena, elle nada tem que queixar-se da natureza, mas isto não he todo, o campo he fertil, he mister porem cultiva-lo mais, he necessario que o estudo venha aperfeiçoar a natureza, e que seja educadas essas faculdades que o destiguem.

Em companhia do Sr. Germano pode aperfeiçoar-se perfeitamente, e via ser um grande actor; está em suas mãos. Nas circunstancias do Sr. Lisboa o querer he poder.

A « Pobre das Ruinas, » com excepção da Sra. Marianna, todos os seus actores desempenharam bem os seus papeis, o Santa Rosa merece todos os louvores n'esta peça, porque desempenhou o seu papel perfeitamente; nós não mencionamos os actores já bem conhecidos do publico, por seu merito. O papel da « Pobre das Ruinas, » confiado ao depois a Sra. Joanna, como ajuizadamente aconselhou a Carteira, foi muito melhor interpretrado; já em decadencia ainda a Sra. Joanna he superior á outras que começando sua carreira ascencional, mostram logo que não chegarão mui longe.

Tomou parte na « Pobre das Ruinas, » fazendo o papel de Ismael, o Sr. Silvestre, que havia estreado no Arthur. O Sr. Silvestre he um bom actor, despido de toda a affectação, possuindo bastante habilidade, e muito interessante no papel de um desses simplorios, como o « Pedrinho da Graça de Deus » com sua naturalidade; em certos papeis difficil de igualar-se, o Sr. Silvestre terá muito que fazer no Santa Izabel. Representou perfeitamente o Arthur, e Ismael não foi mal interpretado, saudamos ao Sr. Silvestre, e felicitamos á empreza pela sua acquisição.

Alem da « Pobre das Ruinas » tem sido representadas outras peças, cuja escolha honra ao « emprezario » e cuja execução honra á companhia.

Uma das peças porem que sobre nós mais impressão produzio foi o drama « o Medico dos Meninos, » traduzido pelo Dr. Aquino. Pretendiamos dar sobre elle, e sobre a traducção o nosso humilde juizo, se apezar de nossos esforços, não nos convencessemos da impossibilidade de o passarmos pelos olhos.

. . . . Suppunhamos já ter morrido o partido que pretendia « patear » o Sr. Germano na « Nova Castro, quando nos veio convencer do contrario o espetaculo de 15 do corrente.

« Pedro Cem foi o drama que nesse dia subio a scena. A grande concurrencia dos espectadores, o empenho com que apezar do cambio, eram comprados os bilhetes á certa classe de gente especuladora, que vivem de comprar bilhetes para os vender depois com grande usura, certa agitação quasi geral, tudo denunciava animação e interesse pelo espetaculo, á excepção de certas figuras mysteriosas, cujo ar taciturno, e fingidamente tranquillo, não podia occultar o pensamento estupido o vingativo que os levava á esse lugar, aonde a maior parte vai pelo desejo de dar ao espirito uma diversão mais ou menos agradavel e proveitosa.

Essa animação entretanto devida em parte ao desejo de assistir ao espectaculo, era principalmente o effeito de uma luta que se preparava entre «alguns » que machinaram « uma pateada » para o Sr. Germano, e outros que pretendiam á todo custo obstar essa pretenção estupida e vergonhosa para Pernambuco.

Corria por alli que o Sr. « Coimbra, despeitado por haver sido retirado do theatro, e offendido em seu amor proprio pelos triumphos que tem cercado o Sr. Germano, á despeito de suas intrigas, era a alma d'aquelle projecto; que chegando á Nazareth, e lendo o que tem dito a imprensa a cerca de seu « mestre, » e não podendo conter o seu orgulho, pretendeu elevar-se a cima d'elle, promovendo-lhe uma pateada.

Duvidamos que assim seja, e que o Sr. Coimbra não esteja resignado á occupar a posição humilde que lhe destina seu « insignificante merito artistico. » O Sr. Coimbra viciado como está ainda, ignorante das regras d'arte, com o pessimo custume de fazer caretas, e que não se corrige ainda do defeito de gritar descompassadamente; com tantas imperfeições; cremos que nunca passou por sua cabeça o « pensamento soberbo e ridiculo » de ser por em parallelo ao Sr. Germano; para honra sua acreditamos que o calumniam, attribuindo-lhe essa machinação, e que o Sr. Coimbra sabe muito bem que um actor não se eleva com a derrota alheia, mas com o merito proprio.

Se entretanto nós lhe fazemos esta justiça, podemo-lhe assegurar que nem todos aqui a fazem, e que muitos affirmam ter sido devida essa miseria só ao orgulho do Sr. Coimbra.

Seja porem como for, o que he certo he que esse molho d'alhos atirado na scena n'uma das occasiões em que o Sr. Germano melhor trabalhava, nem pode manchar os louros que no mesmo lugar tem colhido o seu talento, nem significa mais do que a grosseira estupidez de quem a atirou.

O theatro inteiro reprovou essa acção, e em sua indignação mostrou que he assim que o « povo pernambucano » recompensa ao merito. Esse facto significando apenas um insulto pessoal, nem abaterá como actor o Sr. Germano, nem elevará como aprendiz o Sr. Coimbra.

Segundo nos informaram estava preparada uma « pateada formal, » e por ordem do « Sr. Coimbra » pretendia-se fazer voar dentro do theatro urubuis que o bom gosto d'esse « Talma portuguez » tinha escolhido; porem o Sr. Dr. Farias, como sempre obstou energicamente aos mandatarios do Sr. Coimbra a execução de seu plano.

O espectaculo do dia 15 do corrente, foi um dos melhores que tem offerecido o Santa Isabel, essa foi uma das noites em que mais brilhou o Sr. Germano, e foi a occasião escolhida para a pateada!!!...!!! Vergonha ao homem que tão cobardemente abusa de sua posição, insultando ao artista. que he condemnado a devorar silencioso e inalteravel a injuria em plena publicidade; desprezo á estupidez que ultraja o talento, e lhe atira á face o opprobio como a recompensa de seus esforços.

Não he isto, Sr. Germano, que vos deve desanimar. Pernambuco vos tem collocado em uma altura aonde vós não podem alcançar esses insultos, elle vos applaude, vos estima, vos ama, e quando tendes tudo isso, que vos importa a inveja e o orgulho de quem não pode nem tocar em vosso merecimento como ator?

Ide o vosso caminho, os louros conquistados com tantas fadigas, não murchão, nem se desfolhão tão facilmente, que não pode a inveja roubar-vos a gloria que deveis ao vosso talento.

H.

Tivemos o prazer de ver annunciado o grande concerto que tem de dar no dia 23 da corrente os sublimes artistas Madama Girardot, Mr. Henry Scapts e signor Bergamaschi no theatro de Santa Isabel, e como sejamos apologistas da musica em grão elevado, vamos pedir aos apreciadores della que concorram ao theatro nesse dia, pois devemos ter uma noite de completo prazer á vista da capacidade dos executores.

Madama Girardot he ja conhecida por terse feito ouvir do publico desta cidade quando de outra vez aqui esteve e por conseguinte seu merito he por todos reconhecido. Diremos alguma cousa sobre os outros artistas e isto mesmo em poucas palavras, pois dos exagerados elogios beneficio algum pode resultar, e quem quizer verificar o que possamos dizer não precisa mais do que ir ao theatro nesse dia, pois lá encontrará a verdade das nossas proposições.

O Sr. Henry Scapts he um dos melhores rabequistas que as nossas plagas tem aportado. A rabeca he certamente o instrumento mais difficil que ha no grande arsenal da musica, mas tambem he o instrumento unico em que o artista pode mostrar sublimidade de genio, gosto apurado e esse sentimento intimo que só pode dar belleza á execução e provocar em nossa alma sensações deliciosas: o Sr. Henry Scapts reune estas qualidades que nem sempre se encontram nos artistas, e que faz que alguns que são grandes executores, nunca possam sahir da obscuridade, porque sua execução he monotona, insipida e para bem dize toda material; o Sr. Scapts he grande executor, sua execução he limpa e sã, e alem disso he feita com todo o sentimento: o Sr. Scapts não pode deixar de agradar, e muito! De nada serve ouvir a execução material, para isso basta qualquer realejo, o que queremos he o gosto, he o sentimento.

O Signor Bergamaschi, barytono, tambem toma parte no concerto e por mais de uma vez tem sido apreciado no theatro de Santa Isabel, sua voz he extensa e perfeita, e sua escola moderna fez com que o Sr. Bergamaschi se torne digno de ser apreciado pelas pessoas que tem gosto e que sabem o que he cantar bem.

Consta-nos que o nosso eximio flautista o Sr. Queiroga, em attenção aos concertistas vai executar um difficil solo na sua flauta de Bohem; muito prazer temos em ouvir mais uma vez o som mavioso e a perfeita execução do Sr. Queiroga na sua flauta, e isto servirá não só para animar a tantos genios que entre nós temos, como para mostrar que em nosso paiz ja temos artistas de grande merito, em cujo numero prima o Sr. Queiroga, portanto esperamos ter mais essa occasião de apreciar o merito do Sr. Queiroga, que sem duvida alguma he o primeiro flautista de Pernambuco.

Desejamos aos Srs. concertistas uma noite de enchente completa, pois certamente quem for ao theatro nesse dia, terá uma noite de distracção agradavel e perfeito prazer, e Deos nos dê saude pra tambem o partilhar.

W.

Corespondencia.

Srs. redactores.—Tomando á penna para escrever para o publico, não tenho em vista mais do que publicar o meio porque se faz a policia no nosso centro. Cidadão probo e que inteiramente se acha retirado do mesquinho bolicio de intrigas e infamias que se só praticar sempre, eu só cuido de minha familia numerosa, e de nada mais me importa.

Um homem (se he que homem se pode chamar a semelhante fera) sob a egide de inspector de quarteirão, ha algum tempo me persegue com seus insultos e ultrages. Depois de muito me fazer soffrer, concluio sua obra de malversação, cercando-me a casa por duas vezes, obrigando-me a buscar refugio, e deixar de parte o meu engenho, unico recurso do sustento de minha familia.

O motivo de tanto odio, Srs. redactores, que me vota esse homem, he só e unicamente o ter eu procurado provar a falsidade de um documento, apresentado por um senhor de engenho meu vizinho, pelo qual pretendia extorquir de uma pobre viuva tres cativos deixados por seu marido. Esse homem sem coração, vendo malogrados seus intentos, buscou, servindo-se desse miseravel vehiculo de vingança, (inspector de quarteirão) desgraçar-me, empregando para esse fim, o mais infame e vil de todos os meios, o da intriga e perseguição.

Não contentes essas feras com perseguir-me, buscaram mais tocar no amago de meu coração, prendendo, mesmo em meu engenho, a meu genro João Hippolyto Pereira de Moraes, que, nem se quer por pensamentos, interveio nesse passo dado por mim.

Conhecido e estimado por todos com quem entretenho relações de amizade, hei, até hoje, sabido respeitar as leis, e cumprir com os deveres de bom cidadão. Chamei sobre mim a attenção da policia; agora, infelizmente, que essas duas feras se conluiaram para me desgraçarem, vejo-me obrigado a jazer occulto, afim de não ser victima innocente immolada a' mercê de semelhantes garras.

Quando o cidadão, sabendo comprehender seus deveres, cumpre-os exactamente, a policia deve ser a garante de sua liberdade, mas quando elle olvida esses santos dictames da lei, ella mesma o deve punir severamente. Não me achando abraçado na segunda especie, espero que a policia me guardará e preservará minha vida e familia das mãos desses abutres.

Antonio Pereira de Moraes Campello.

Publicação a pedido.

Resultado da subscripção que, a pedido do Sr. Rodrigo da Costa Carvalho, da cidade de Lisboa, promoveu nesta cidade do Recife o padre José Antonio dos Santos Lessa, em beneficio dos pobres, orphãos e viuvas desvalidas, occasionados pelo flagello da febre amarella daquella cidade, onde tem feito milhares de victimas.

Prevalece-se desta opportunidade o encarregado desta subscripção para agradecer a todos os senhores que o honraram com sua confiança, concorrendo com os seus donativos para tão urgente calamidade.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano	1:000$
Os Illms. Srs.:	
José Antonio de Araujo	200$
José Pereira da Cunha	50$
Joaquim Ignacio Ribeiro	50$
José Antonio Bastos	50$
Manoel Antonio Gonçalves	50$
Manoel Francisco da Silva Carriço	50$
Padre José Antonio dos Santos Lessa	50$
Manoel Antonio dos Passos Oliveira	30$
João José de Carvalho Moraes	30$
João Manoel Pinto Bastos	20$
José dos Santos Neves	20$
Antonio Ramos	20$
Manoel Pereira Lemos	20$
Rocha, Lima & Guimarães	20$
Ferreira & Matheus	20$
Campos & Lima	20$
Bernardino José Monteiro	20$
João Pinto de Lemos	20$
Manoel José Leite	20$
Manoel Luiz Gonçalves	20$
José Teixeira Leite	20$
Guilherme da Silva Guimarães	20$
Amorim & Costa	20$
Sebastião José da Silva	20$
Joaquim da Silva Castro	20$
Domingos Ferreira das Neves Guimarães	20$
Padre Joaquim da Assumpção	10$
Manoel Antonio Torres	10$
Manoel Ferreira Ramos	10$
Antonio Gonçalves de Oliveira	10$
João Cardoso Ayres	10$
Narciso Maria Carneiro	10$
Manoel Antonio Flores	10$
Joaquim Francisco da Silva Junior	10$
Manoel Antonio da Silva Barros	10$
Victorino José Monteiro	10$
Francisco Coelho Brandão	10$
José Dias da Costa	10$
João Ferreira Ramos	10$
Manoel Ribeiro de Carvalho	10$
João Antonio de Matos Abreu	10$
Antonio de Azevedo Villarouca	10$
Manoel José de Siqueira Pitanga	10$
Manoel José Guedes Magalhães	10$
Martins & Santos	10$
João Baptista dos Santos Lobo	10$
João de Vasconcellos Patricio	10$
João Ignacio Soares de Avellar	10$
Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos	10$
Adriano & Castro	10$
Manoel Joaquim Ramos e Silva	10$
João Pereira Moutinho	5$
José Antonio da Costa e Sa'	5$
José Joaquim Moreira	5$
Manoel Ferreira de Sa'	5$
Manoel Luiz da Costa	5$
Joaquim Francisco da Silva Carriço	5$
Florencio Martins da Silva Borges	5$
Maximino Martins da Silva Borges	5$
José Mamede Ferreira Ribeiro	5$
Domingos Bernardino da Cunha	5$
José Hygino de Miranda	5$
José Gonçalves Malveiro	5$
João Luiz Ferreira Ribeiro	5$
Silvestre Pereira da Silva Guimarães	5$
Joaquim Francisco da Silva Coelho	5$
Antonio Fernandes de Azevedo	5$
João da Silva Moreira	5$
Joaquim Francisco da Silva Sales	5$
João Filippe dos Santos	5$
Diogo José da Costa	5$
Antonio Pires de Oliveira	5$
José Maria Ferreira da Cunha	5$
José de Mello Costa Oliveira	5$
Francisco José Fernandes Pires	5$
Machado & Santos	2$
Joaquim B. Araujo	2$
Guilherme Sete	2$
Duarte Borges da Silva	2$
José Luiz Ferreira da Costa	2$
Francisco Rodrigues dos Santos	2$
Luiz Moreira da Silva	2$
José Antonio Ferreira	2$
Manoel Ferreira de Araujo Castro	2$
Rs.	2:288$

Palacio da Soledade, 19 de dezembro de 1857. — Padre José Antonio dos Santos Lessa.

ERRATA.

Na poesia acerca da morte da Sra. D. Marietta Marinangelli, publicada no «Diario» de 14 de novembro proximo passado, aonde se lê:

Afio o sangue transfundido em pranto,

deve ler-se em seguida:

Escasso allivio de profunda magôa.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.

« Paris, 390 a 400 rs. por fr.

« Lisboa, 110 por % de premio.

Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 21 DE DEZEMBRO DE 1857.

Directores da semana os senhores:— Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta lettras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	451:963$644
Idem do dia 21	29:298$149
	481:261$793

Descarregam no dia 23 de dezembro.

Barca franceza—Olinda—mercadorias.

Barca portugueza — Flor de S. Simão — farinha de trigo.

Barca ingleza—Anna Mellounck—taboado.

Barca ingleza—Missionario—objectos para o gaz.

Barca franceza—Raoul—vinho.

Barca ingleza—Elisa Anna—taboado.

Brigue dinamarquez—Rosk—cerveja.

Brigue inglez—James Stuart—bacalhão.

Hiate brasileiro—Novo Angelica—generos do paiz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	418
» » com generos	347
Total	765
Volumes sahidos com fazendas	240
« » com generos	118
Total	358

IMPORTAÇAO'.

Vapor nacional Oyapock, vindo do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão espadas; a J. José de Gouveia.

1 dito ditas, 1 dito chapeos do Chili; a Novaes & C.

6 amarrados tachos de cobre; a J. Fernandes P. Vianna.

3 caixotes chapéos do Chili, 1 dito mercadorias, 4 barricas farinha, 2 jacazes queijos, 5 caixas rapé, 9 caixões chapeos, 1 dito camisas, 1 dito dito do Chili; a B. Souza & C.

2 caixões vidros; a J. de Siqueira Lima.

1 caixote quadros e folhetos, a J. Ferreira Villela.

30 barris e 20 meios banha; a Francisco Alves Monteiro Junior & C.

1 caixão espadas; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

1 dito bonetes; a Antonio dos Santos Vieira.

1 caixote exemplares: a Manoel F. de Faria.

1 dito musicas; a H. Dumont.

1 dito livros impressos: a Guimarães & Valente.

1 caixa ditos; a Almeida Gomes, Alves & C.

1 dita rapé. a Jose Joaquim Borges de Castro.

1 dita dito; a Seve & C.

3 ditas chapéos; a Ferreira & Araujo.

1 caixão notas para impressão; a caixa filial do Banco do Brasil.

Brigue inglez James Stuart, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C. manifestou o seguinte:

2,550 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	52:151$329
Idem do dia 21	8:138$263
	60:289$592

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:352$166
Idem do dia 21	98$113
	2:450$279

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1857.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», T. de Aquino Fonseca & Filhos, 8 pipas aguardente.

Lisboa—Barca nacional «Amelia», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar.

Falmouth—Barca dinamarqueza «Preciosa», N. O. Bieber & C., 180 saccos assucar.

Liverpool—Brigue inglez «Arena», Manoel José da Silva, 6,000 pontas de boi.

Lisboa—Brigue portuguez «Progressista», T. de A. Fonseca & Filhos, 120 saccos assucar.

Costa de Mina—Brigue portuguez «Encantador», T. de A. Fonseca & Filhos, 30 pipas aguardente.

Canal—Escuna dinamarqueza «Concordia», Isaac, Curio & C., 1000 saccos assucar.

Buenos Ayres—Brigue sueco «Scandia», Baltar & Oliveira, 375 barricas assucar.

Canal—Escuna noruega «Sleifera», C. J. Austin & C., 1.050 saccos assucar.

Baltimore—Brigue americano «Chatanooga», Whatley Jersles & C., 2,400 saccos assucar.

Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Guilherme, Carvalho & C., 47 cascos mel.

Liverpool—Brigue inglez «Arena», James Ryder & C., 300 saccos assucar.

Lisboa—Patacho portuguez «Maria José», Francisco Severiano Rebello & Filho, 26 pipas mel.

EXPORTAÇAO'.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—188 volumes generos estrangeiros, 1 roda para engenho, 1 caixão doce de goiaba, 4 barris inhames, 1 caixão charutos, 225 esteiras de carnauba, 1 secretaria.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Feliz Destino», de 207 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos com 10.500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	21:370$811
Idem do dia 21	2:179$383
	23:550$194

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	57:166$591
Idem do dia 21	6:721$163
	63:887$754

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20.

Trieste por Gibraltar—49 dias, e do ultimo porto 30, barca portugueza «Flor de S. Simão», de 410 toneladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 22, carga 3,000 barricas com farinha de trigo; a Bernardino Gomes de Carvalho. Pertence ao Porto.

Acaracu'—16 dias, palhabote nacional «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga couros, milho, farinha e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Joaquim Diogo de Araujo, Manoel José Tiago, e 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate nacional «Aurora», mestre João Henriques de Almeida, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Justino Pereira da Costa.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional «Linda Flor», capitão Manoel José Machado e filho, carga assucar.

Marselha—Patacho francez «Georges», capitão P. R. Morel, carga assucar.

Parahiba—Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga varios generos. Passageiro, Manoel Alves Cardoso.

Aracaty—Hiate nacional «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga bacalhao e mais generos. Passageiros. Delphino Gurgel do Amaral e 1 escravo, Adrião Rozendo de Brito Guerra.

Parahiba—Escuna ingleza «Laurences», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lamarão.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», capitão Joaquim dos S. Leos, carga couros, assucar e mel.

Havre — Barca franceza «Comte Roger», capitão Pugibel, carga assucar e algodão.

Navios entrados no dia 21.

Hamburgo—63 dias, patacho hollandez «Zeverver», de 175 toneladas, capitão R. H. Scheth, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a C. T. Astley & C. Pertence a Seppemeer.

Londres—58 dias, barca ingleza «Malhuisle,» de 378 toneladas, capitão David Wilms, equipagem 15, carga madeiras para a estrada de ferro; a James Ryder & C. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue sueco «Elisa,» de 234 toneladas, capitão Pettersen, equipagem 12, carga em lastro; a ordem. Pertence a Stockolmo.

Trieste—81 dias, brigue sueco «Witus,» de 230 toneladas, capitão Nicolas Cronkolm, equipagem 10, carga 2,992 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C. Pertence a Carlskrona.

Havre—33 dias, barca franceza «Tampico,» de 213 toneladas, capitão Pottier, equipagem 12, carga mercadorias; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Liverpool—46 dias, brigue inglez «Fitblado,» de 224 toneladas, capitão T. Simpson, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a Perth.

Acaracu—14 dias, hiate nacional «Novo Angelica,» de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga farinha e mais generos; a Francisco de P. F. de Sabois. Pertence a Pernambuco, trazendo a seu bordo dous escravos a entregar.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Guimarães & Oliveira, Rodrigues & Ribeiro, Francisco José Baptista, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Carlos Augusto da Silva, e Miranda & Vasconcellos, para fornecerem:

O 1.° 20 resmas de papel almaço a 3$600, 1 dita de dito pautado por 4$500.

O 2.° 10 resmas de papel de peso a 3$200

O 3.° 8 milheiros de tijolos de alvenaria a 3[illegible] rs, 200 alqueires de cal preta a 640 rs

O 4.° 728 botões grandes de metal amarello lisos a 70 rs., 468 ditos pequenos a 70 reis

O 5.° 980 canadas de azeite de carrapato a 2$800 rs.

O 6.° 1 livro impresso para registro geral das praças effectivas, aggregadas, e addidas, contendo 300 folhas, conforme o decreto de 6 de dezembro de 1831, e encadernação de couro, para o 10.° batalhão de infantaria por 90$ rs.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de dezembro de 1857. Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a companhia de artifices

Bonetes 5.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Botões grandes de metal amarello 1750; ditos pequenos de metal amarello 1125; bonetes 123.

Armazens do almoxarifado.

Cobre velho, arrobas 20; arame de latão de n. 13, arroba 1; dito de ferro de n. 15, arroba 1; pós preto, arrobas 2; arcos de ferro de pollegada e meia, arrobas 10; bolas de petiámarfim 4; seccante, arroba 1; estanho em verguinhas, arroba 1; azeite de

MUTILADO

ILEGÍVEL

coco, canadas 47; pavios, duzias 9; velas stearinas, libras 100.

4 · batalhão de artilharia.

Panno azul, covados 1313; 1 sinete com as armas imperiaes e o competente distico para a repartição do assistente do ajudante general do exercito da provincia das Alagoas 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de dezembro de 1857. – Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março proximo vindouros:

Assucar somenos refinado, café em grão, cha hyson, pães de quatro onças, bolachas, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de dezembro de 1857. Bento José Lamenha Lins, presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo ruço, que foi tomado pela ronda do Peres, a uns individuos suspeitos, que se pondo em fuga, deixaram dito cavallo, e igualmente dous sellins velhos dentro de dous saccos; quem se julgar com direito, compareça, que justificando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 21 de dezembro de 1857 —O subdelegado,

José Gorgonio Paes Barreto.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo que foi tomado a Belarmino de tal, por suspeita de ser furtado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça munido de seus titulos legaes, que lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 20 de dezembro de 1857.—O subdelegado,

José Gorgonio Paes Barreto.

Consulado de França.

O consul de França tem a honra de prevenir ás pessoas a quem possa interessar, que quinta-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, será procedido na chancellaria do consulado de França, rua do Trapiche Novo n 14, segundo andar, a adjudicação publica em cartas fechadas de um emprestimo maritimo da quantia de 3:000$000, pouco mais ou menos, para concerto do brigue francez l'Irma, chegado ha pouco neste porto com agua aberta. O dito emprestimo será garantido com o corpo, seus pertences e carregamento do dito navio. As cartas serão abertas publicamente, e recebidas no consulado de França, ao mais tardar até 11 horas do mesmo dia.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector das rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo delegado supplente deste termo, lhe foram entregues dous escravos, que se acham recolhidos a cadeia desta cidade, apprehendidos no lugar de Paratibe, os quaes declararam chamar-se Francisco, e Isabel Maria, sendo Francisco, crioulo, idade 60 annos, pouco mais ou menos, natural de Topadas, casado com a dita escrava Isabel Maria, preta, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, que pertenceram a Antonio Joaquim de Sant'Anna, morador que foi da villa de Pesqueira, e que fora casado com Francisca de Souza, da villa do Brejo da Mãdre de Deos, e que tendo fallecido dito Santa Anna, sua mulher casara-se com Joaquim Baptista Vieira, que dahi mudara-se para o Rio do Peixe, na provincia da Parahiba do norte, d'onde evadiram-se muito antes do apparecimento do cholera-morbus, e andando por differentes lugares refugiaram-se em Paratibe, sendo ahi presos por Manoel Nunes, e Lourenço José: e porque ditos escravos pertençam aos bens do evento, são chamados quem sobre elles se julgue com direito para no prazo de 60 dias contados da data do presente virem reclama-los perante a mesma collectoria na forma do art. 6· do regulamento de 17 de julho de 1852: findo este prazo serão ditos escravos arrematados e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts. 4.· e 6 · do dito regulamento.

E para que chegue noticia a todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.

Collectoria de Olinda 28 de outubro de 1857.—Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do 1.· lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:3605 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1857.—O secretario,

A F. da Annunciação.

— O conselho economico do batalhão 10 de infantaria contrata para o rancho de suas praças e para o hospital regimental durante o trimestre do 1· de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro os generos da melhor qualidade do mercado, cujas propostas serão apresentadas em carta feixada no dia 28 do mez vigente na secretaria do mesmo batalhão pelas 10 horas da manhãa. Para o batalhão: café em caroço, assucar mascavado, refinado carne verde, dita secca, bacalhão, farinha, feijão, arroz pilado, azeite doce, vinagre, toucinho, sal, lenha em achas e pães de 4 e 6 onças. Para o hospital: carne verde, frangas, toucinho, cha, café moido, assucar branco refinado, manteiga, arroz pilado, aletria, araruta, pão de 4 onças. doce de marmelada, vinho do Porto, azeite doce, vinagre, leite de vacca, ovos, lenha em achas, sal, farinha lavada, bolachinhas de araruta e bolachas. Quartel no Hospicio 17 de dezembro de 1857.— Lino Augusto de Carvalho, alferes agente

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

Conselho de administração naval.

Tendo-se de proceder uo dia 21 do corrente mez o contrato pelo tempo a decorrer do 1· de janeiro ao ultimo de março, proximo, para o fornecimento de arroz, aguardente, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas, carne verde, pão, bolacha, e azeite proprio para luzes qualquer que seja a qualidade, aos navios de guerra da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, e Africanos livres existentes no arsenal de marinha; bem como de effectuar-se a compra de bonetes de panno azul, conforme o modelo que acha-se patente no almoxarifado do mesmo arsenal, necessarios aos ditos navios, convida o conselho de administração naval aos pretendentes a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até as 11 horas da manhã no mencionado dia, advertindo-se que os generos do fornecimento a excepção do azeite para luzes deverão ser da primeira qualidade.

Sala do conselho de administração naval em 9 de dezembro de 1857.– O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

ULTIMA E EXTRAORDINARIA RECITA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1857.

Em beneficio dos asylos de mendicidade que se vão erigir nesta cidade.

Logo que os senhores professores da orchestra, que se prestam gratuitamente para tão justo fim, tiverem executado uma das melhores symphonias, representar-se-ha o muito interessante drama em 3 actos, que desta vez sóbe a scena com toda a sua musica, que he da composição do Sr. Colás, actual regente da orchestra:

AS MEMORIAS DO DIABO.

A parte de Rubin, será feita pelo artista Silvestre, e a de João Gaultier, pelo artista Germano.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

Principiará as 8 horas.

QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO.

Grande concerto

VOCAL E INSTRUMENTAL

Dado pelos artistas Anna Girardot, Henry Scaps e Giovanni Bergamaschi.

PRIMEIRA PARTE.

1—Ouvertura pela orchestra.
2—Grande aria dos Lombardi, pelo Sr. Giovanni Bergamaschi.
3—Cavatina do Travatore, pela Sra. Anna Girardot.
4—Souvenir de Bellini, pelo rabequista Henry Scapts.
5—Dueto do Columella, pela Sra. Anna Girardot e o Sr. Giovanni Bergamaschi.

SEGUNDA PARTE.

6—Symphonia pela orchestra.
7—Cavatina de Ernani, pelo Sr. Giovanni Bergamaschi.
8—Concerto de flauta pelo Sr. Francisco José Correia de Queiroga.
9—Cavatina da Traviata, pela Sra. Anna Girardot.
10—Yankee Doudle, pelo Sr. Henry Scapts, rabequista.
11—Dueto da Norma, pela Sra. Anna Girardot e o Sr. Giovanni Bergamaschi.

TERCEIRA PARTE.

12—Symphonia pela orchestra.
13—Grande aria da Traviata, pela Sra. Anna Girardot.
14—O Carnaval de Veneza, pelo Sr. Henry Scapts.
15—Dueto do Nabucodonosor, pela Sra. Anna Girardot e o Sr. Giovanni Bergamaschi.

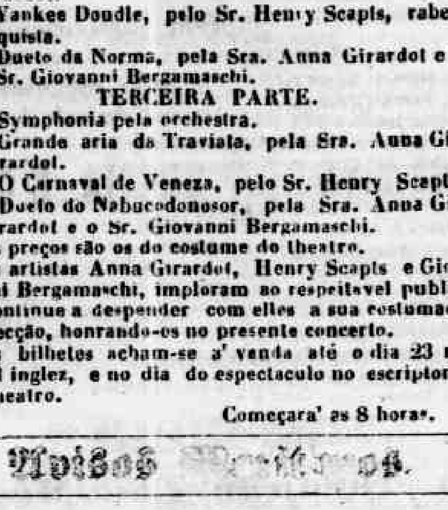
Os preços são os do costume do theatro.

Os artistas Anna Girardot, Henry Scapts e Giovanni Bergamaschi, imploram ao respeitavel publico continue a despender com elles a sua costumada protecção, honrando-os no presente concerto.

Os bilhetes acham-se á venda até o dia 23 no hotel inglez, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

Avisos Maritimos.



PARA O Maranhão e Pará

O palhabote Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, vai seguir nestes dias, pode ainda receber alguma carga: para tratar no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua do Cruz n. 27.

Ceará e Acaracù

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa sahe com brevidade, tendo parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa pretende carregar e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parte do seu carregamento engajado: quem na mesma quizer carregar, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3

— Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellente commodos: trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 26 do corrente mez o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar ou com o capitão a bordo.

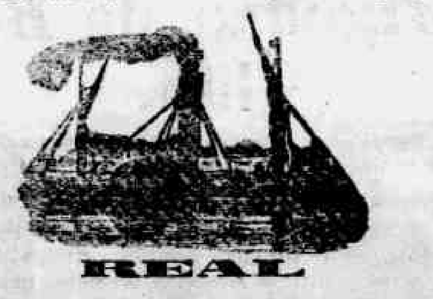
Para o Havre.

O lugre francez Carmin, tem parte do seu carregamento prompto, recebe alguma carga a frete: a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n 4.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para a ilha de S. Miguel sahe com toda a brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima; para carga o passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.



REAL

COMPANHIA

de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor Medway, commandante Hammack, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C: na rua do Trapiche Novo n. 42. N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de fecharem-se as malas e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

— Para Lisboa segue com brevidade a barca Ligeira, por ter parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Guilherme Carvalho & C., no largo da Pelourinho n. 5 a 7, ou com o capitão na praça.

Leilões.

Leilaõ extraordinario

e ultimo deste anno.

TERÇA FEIRA 22 DO CORRENTE.

O AGENTE

Borja

Transferio o leilão de seu armazem na rua do Collegio n. 15, que devia ter lugar no dia 17, para terça feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente o qual consiste em mobilias de jacarandá e amarello, pianos de mesa, um lindo presepe, secretarias, guarda-roupas de amarello e de nogueira, toilettes, espelhos portateis para barba, lavatorios com pedra, e sem ella, aparadores, mesa elastica, guardalouça, mesa simples de jantar, marquezas, varias camas francezas, leitos para crianças, e mais objectos de marcineiria etc, obras de ouro e prata, objectos de porcellana para enfeites de sala, candelabros, lanternas de vidro, candieiros de globo de differentes modelos, novos, quadros modernissimos, quinquilharias diversas e outros muitos artigos que fora impossivel mencionar, e que serão definitivamente vendidos sem reserva alguma.

Leilão de uma optima escrava

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma escrava de bonita figura, de 18 annos, com bastantes habilidades; terça feira 22 do corrente, ao meio dia em ponto.

LEILÃO de algodão.

Terça feira 22 do corrente.

O agente Borja transferio o leilão de algodão annunciado para o dia 17 para terça-feira 22 do corrento, as 11 horas da manhãa, em o seu armazem, na rua do Collegio n. 15.

Leilão

Terça-feira 22 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana, fará leilão terça-feira 22 do corrente à porta do armazem do Sr. Aunes defronte da alfandega por conta de quem pertencer de
25 caixas com cerveja.
25 barris com dita.
600 latas de marmelada
generos recentemente chegados a este mercado e despachados na ultima semana.

Avisos Diversos.

Mr. Pegot.

Dentista francez.

De volta de França, aonde esteve algum tempo a instruir-se em um novo processo de extrahir os calos dos pés, offerece-se para pôr em execução esse sublime methodo pelo qual quasi dor nenhuma soffre o paciente, por causa da rapidez com que he feita; nenhuma retribuição perceberá se a pessoa continuar a sentir dores. Igualmente tem a venda um excellente remedio para doença de olhos (ophtalmia) cujos effeitos experimentados nas provincias do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahiba, o tornam digno de recommendação; mais de duas mil pessoas tem sido curadas com este especifico. O annunciante pode ser procurado na rua Nova n. 23, fabrica de chapeos de sol, das 7 e meia as 11 horas da manhãa, de todos os dias uteis.

— Previne-se o respeitavel publico, que não faça negocio algum com D. Candida Maria dos Prazeres nem com seu filho Antonio Candido de Oliveira Souza sobre as escravas Jenerosa e tres filhas Emiliana, Maria pretas, e Minervina parda, por ser esta senhora casada com Antonio Manoel Ribeiro, moradores na freguezia do Páo d'Alho.

— Fugio no dia 5 do corrente a preta Isabel, Angola, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, he de estatura baixa, e secca do corpo, tem todos os dentes na frente, e he bem parecida, levou vestido ja usado, e panno da Costa tambem usado: quem a pegar leve-a na travessa do Dique, no segundo andar por cima da fabrica de charutos, que será recompensado.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para cozinhar para seis caixeiros e trabalhadores forros de uma padaria: quem lhe convier entrar neste serviço, procure na rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um sacerdote chegado ha pouco da Europa, para dizer as missas do Natal, aqui ou mesmo fora em algum engenho: a tratar na rua do Livramento n. 20.

— Precisa-se de uma ama para serviço de cozinha: quem quizer dirija-se a rua da Auro a n 24, que se dirá quem precisa.

Manteletes.

Ricos manteletes para senhoras, tanto de seda como de filó bordados e lisos com enfeites a velludo e bico, ditos de cambraia branca com fitas de cores, ultima moda de Paris, os preços são muito razoaveis: em casa de J. Falque na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se carneiros muito gordos, cevados em xiqueiro, tanto em pé como a retalho: no sitio da capella do Chora-menino.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

PARA A FESTA

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova, junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas de gostos modernissimos, como sejam palitós e sobrecasacas de casemiras de cores com golla de velludo e sem ella, palitós de popelina de seda, ditos de bombazina de cores, ditos de alpaca de seda de cores, ditos pretos, ditos de fustão de cores, ditos de brim de linho, ditos de riscados de linho, ditos de ganga de cores, calças de casemira de cores, ditas de fustão, ditas de brim, ditas de ganga de cores, colletes de velludo, ditos de gurgurão de cores, ditos de fustão branco e de cores, camisas e luvas de todas as qualidades, chapeos de feltro finissimos, ditos pretos de seda, ditos de castor branco com pello e rapados, gravatas finas, e outras muitas fazendas de gosto, que a vista dos preços e qualidades das fazeddas os freguezes não deixarão de comprar.

Aos amigos e freguezes.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se um grande sortimento de diversos generos alimenticios para a festa, como sejam: ameixas, muscatel, abrunhos, passas, figos, diversos bolos francezes, bolachinhas de araruta, sardinhas de Nantes, vinho superior para todo o preço, champagne, cerveja, cognac, genebra, etc.; assim como uma grande porção de charutos do melhor que he no mercado.

Oição! oiçaõ!!

Queijos de pinha, flamengos,
Suissos, de prata fina;
Champagne em gigos, batatas,
Bellas massas p'ra terrina:

Amendoas, passas, castanhas,
São petisco permanente;
Marmelada he de chupeta,
O fiambre he de patente:

Conservas e bolachinha,
Boa ameixa portugueza,
Nozes, confeitos, maçãs
Ameixa rica franceza:

Marrasquino superior
Licor francez sem igual:
Nada melhor que o bom rôxo,
O rôxo de Portugal!

O Soares junto ao Rosario
Tudo vende com prazer:
Chega, gente, o porto velho
Da vida a quem quer morrer.

BLANDIN AINE
Rua do Trapiche Novo n. 12.

Avisa aos amantes dos bons petiscos, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, um sortimento de conservas alimentarias dos mais acreditados autores na França.

Blandin Aine

vende champagne C. H. Bouillot & C. a 28$ a duzia, Bordeaux Saint, Julien Medoc a 12$ a duzia, Porto Reinha Victoria muito superior a 22$ a duzia, Duque do Porto a 20$, Scherey, Rhin, Madeira a 20$, cognac verdadeiro a 20$ a duzia, absynthio kisch e varios licores com preços commodos; na rua do Trapiche Novo n 12

— Vendem-se dous moleques, sendo um de 14 annos e outro de 10, duas moleccas de 10 a 11, e uma negra cozinheira e engommadeira: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 80, vinhos superiores engarrafados do Porto e Feitoria a 1$280, dito e Madeira secca a 1$, Collares a 800 rs, superior de Lisboa a 640, Figueira a 560, garrafas, genebra de Hollanda em frascos, pevides e estrellinhas brancas e amarellas para sopa a 480 o arratel, aletria, macarrão, talharim, passas, figos, ameixas, nozes, amendoas, azeitonas, queijo de prato, latas de 1/2 e 1/4 com ervilhas.

— Vende-se manteiga ingleza a 900 rs. a libra, dita franceza a 620, banha de porco a 960, toucinho de Lisboa a 400 rs, chá hysson a 2$080, assucar perola a 220, marmelada a 600 rs a libra, vinho da Figueira a 560 dito do Estreito a 400 rs. a garrafa: na taberna da estrella, no pateo do Paraizo n. 14

Junto a botica do Sr. Pinto, na rua larga do Rosario n 14, fabrica e loja de calçado,

vendem-se borzeguins pretos e de todas as cores, sapatões de couro de lustre e de bezerro de Nantes, sapatos de couro de lustre, entrada baixa, para homem e meninos, borzeguins e sapatões para ditos, sapatões de duraque com ponta de couro de lustre, botins de couro de lustre com canos de marroquim, meios botins ditos, e outras muitas qualidades de calçados, fôrmas francezas, de todos os numeros.

Binoculos

Superiores binoculos de madreperola, marfim, tartaruga, bufalo, tanto para homens como para senhoras, chamados—Duchesso—e por preço commodo: em casa de J Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se feijão mais barato do que em outra qualquer parte: no largo do Corpo Santo armazem n. 6.

— Offerece-se uma parte de terra no engenho Pindoba, freguezia de Pao d'Alho, valor de 3 000$ fortes, que por herança tocou a finada D. Maria de Jesus José da Rocha, filha de Bernardo, do Ramos, em 1831: quem pretender compra-la, dirija-se ao Sr. Manoel Pereira Monteiro Junior, em Pedras de Fogo, ou ao Sr. Candido Pereira Monteiro, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar

— Na rua do Trapiche Novo n 12, precisa-se alugar um moleque e uma preta captivos.

Loteria DA Provincia.

4:000$000 por 5$000!!!!

Corre vepera de festa.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes inteiros e meios da loteria do Collegio dos Orphãos á disposição do respeitavel publico, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Sendo esta a ultima loteria que corre este anno, não deverão os senhores jogadores deixar escapar a occasião de ainda por mais uma vez poderem tentar a sorte para passarem a festa mais regaladamente, e melhor saborearem os bons pasteis.

Bilhetes 5$000 Recebe 4:000
Meios 2$500 » 2:000$

O desconto dos oito por cento da lei será pago em qualquer das lojas acima annunciadas.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos.

— Jane Jewis e Louis Blanchard, criados do Sr. Geo: Furness retiram-se para Inglaterra em companhia do mesmo.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta para fazer o serviço interno de uma familia de tres pessoas: na rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti, estudante do segundo anno do Curso Juridico, autorisado pelo governo provincial, ensinará particularmente geometria e latim, a começar de Janeiro proximo: as pessoas que se quizerem matricular em sua aula, dirijam-se a rua Velha n. 77, segundo andar.

— Vendem-se latas com marmelada muito nova, de 1 e 2 libras, queijos do reino muito frescaes, tudo por preço commodo: na rua dos Martyrios n. 36.

— No pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende uma mulata escrava perfeita engommadeira, cozinheira, costureira, doceira, e faz toda qualidade de labyrintho, uma negra com iguaes habilidades, um moleque de 15 annos e um mulatinho

FURTO.

Chamando-se no dia 19 do corrente um preto para carregar uma mala até o embarque em Fóra de Portas, aconteceu que este preto desapparecesse, levando em dita mala 4 calças de casemira, 1 collete de velludo preto, 1 gravata de seda, 1 par de borzeguins, 1 chapéo preto, algumas camisas engommadas, lenços brancos, 3 palitots de brim, tudo roupa com algum uso, diversos papeis, 1 relogio de prata dourado, 1 boneca de cera, uma porção de chaves ordinarias para relogio, 1 frasco com tintas finas em bexigas, 1 livro em francez intitulado—Un million de facts. A mencionada mala he de cedro e esta em madeira, accresce que em cima foi mais 2 travesseiros embrulhados em 2 lenções: quem der noticia desses objectos na rua Nova, loja franceza n. 11, será recompensado. Na mesma mala continha mais alguns comestiveis, e por cima do tampo duas jacas empencadas.

— Convida-se a um sacerdote ou religioso, que possa ir celebrar uma missa todos os domingos e dias santos no lugar dos Remedios em um oratorio particular, sendo a conducção a carro ou a cavallo, dando mais uma tenção de 50 missas para os dias que não tiver tenção, com a esmola de 1$000: aquelle Sr. sacerdote ou religioso que se quizer incumbir, dirija-se a rua dos Quarteis n. 16, que achará com quem tratar, das 6 as 9 horas da manhãa.

Tricopliérus.

He chegado da America a bem acreditada agua para tirar caspas e amaciar cabello: na rua do Trapiche n. 8

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de dous homens solteiros, prefere-se escrava, e agradando os serviços não se põe duvida em preço; na rua do Collegio n. 20, loja.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

Obras de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

— Precisa-se de um caixeiro para cobranças, que tenha alguma pratica de escripta e que preste fiador: a tratar na rua do Collegio n. 12

— No dia 14 de dezembro de 1857 desappareceu um menino branco, côr morena, cabello cortado rente e acastanhado, olhos pardos, tem uma marca no beiço de uma bexiga que teve; levou calça de ganga côr de chumbo, de listras, palitot tambem de ganga da mesma côr, porém lisa, levou uma calça parda amarellada para mudar, porque passa a semana em casa do mestre, sapatão de couro preto, chapéo de palhinha. tem 12 para 13 annos, chama-se Olimpio Laurino Cordeiro Leite, he orphão de pai e mãi, filho do fallecido capitão Antonio Francisco Leite e Felicia Hilaria de Barros Leite, foi criado e educado em casa da madrinha, sabe bem ler, escrever e contar, desappareceu indo para casa do mestre, na rua Direita n 65, loja de ourives do Sr. Americo e seu mano o Sr. Ignacio etc., o qual não sendo costume fazer isso, tem causado os maiores cuidados, e nenhuma noticia ha quem dê de te-lo visto: roga se a quem souber noticia delle, dar parte ao seu mestre acima dito, ou em casa da madrinha, na rua Imperial n 246, que será a familia do menino eternamente agradecida.

— Na praça da Independencia n. 26, existe um homem de meia idade, que sabe ler, escrever e contar soffrivelmente, o qual deseja arrumar-se de caixeiro em alguma padaria ou armazem de assucar: a tratar no lugar mencionado.

— Na rua da Penha n. 2, continua a haver mão de vacca nos domingos, faz-se pratos e fornece-se comidas para fóra por preço commodo.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, para se entregar um carta: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Dá-se até 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea livre e desembaraçada (sendo em boa rua): quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Viração n. 9, que achará com quem tratar.

— Quem deixou um chapéo de sol na loja de ferragens de J. J. Keller, no aterro da Boa-Vista, póde procurar, dando os signaes

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobradinho no bairro de Santo Antonio, preferindo-se rua das Cruzes, rua Bella e vizinhança, rua das Flores, etc, paga-se adiantado: quem tiver annuncie para ser procurado

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5, defronte da ordem terceira.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e bastante não se olha preço: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Precisa-se saber para negocio de interesse, se ainda existe ou existio nesta cidade o Sr. Francisco Gonçalves do Rego: quem souber onde elle está ou alguem de sua familia he favor communica-lo na rua do Vigario casa n. 7.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do collegio de orphãos cujas rodas andarão no dia 24 do corrente.

Thesouraria das loterias, 16 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

— Precisa-se de 3 amassadores: na padaria da rua dos Pescadores.

Precisa-se de dous escravos para o serviço interno de uma casa, paga-se bem: a tratar na rua Imperial sobrado n. 67, segundo andar.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde na rua do Crespo n. 9, primeiro andar, e das 5 da tarde as 8 da manhãa na povoação de Apipucos, onde está sempre prompto a exercer a medicina a cirurgia e a obstetricia.

— Desappareceu da arcada da alfandega uma caixinha com fio de ouro e com letreiro a Novaes & C., vinda do Rio pelo vapor Tocantins, quem tiver noticia della pode dirigir-se a alfandega ao despachante Vieira de Souza que será recompensado.

— Manoel Rogerio ou Ludgerio, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, filho unico, e morrendo seus pais na comarca de Goianna ha mais de um anno, passou-se para esta freguezia de Maranguape, e neste correr de tempo tem assistido em varias casas com o interesse de uma pequena paga, e sabindo ha pouco de uma dellas diffamou a familia do seu bemfeitor, este offendido foi queixar-se ao subdelegado do lugar, e dando ordem para ser preso, como foi, remetteu ao delegado de Olinda como recruta. Certa pessoa da mesma freguezia como não conseguisse solta-lo, consta que fôra procurar empenho no Recife para quando lá chegar ser solto, e como talvez allegue razões injustas, previne-se as autoridades que nenhum está mais na razão de ser recrutado do que este individuo, que alem das razões ditas he um grande vadio.

DAGUERREOTYPO.

No aterro da Boa-Vista n 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos desse estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

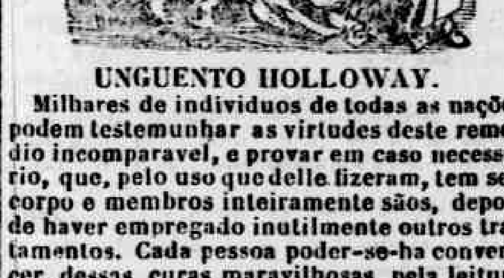
Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Avisa-se as pessoas que tiverem debitos na rua larga do Rosario, deposito de charutos n. 32, que hajam de os satisfazer quando não serão chamados pelo Diario, para se lembrarem das contas que contrahiram.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Gronde e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$[illegible]
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	280
Chitas francezas, o covado	280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de palhinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas á americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgorão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represente o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, despacho de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr. Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

MUTILADO

ILEGIVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 23, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Roubo de um cavallo

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e algumas cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., será bem re-compensado.

— Ainda se precisa de um homem perio padeiro para uma padaria na cidade da Parahiba, dando fiador a sua conducta, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das ideas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Bozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua dos Pires n. 8.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente a seus devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9 que visto terem abusado de sua bondade no cumprimento de seus deveres, que ainda esta' resolvido a esperar até o fim do corrente mez, findo este, decididamente entregara' a seu procurador para chamar a juizo um por um, não tendo mais contemplação com ninguem, por isso que faz o presente annuncio em tempo, afim de que depois não haja queixas; e ao mesmo tempo faz sciente, de que tem alguns de que ignora suas moradas, e então estes tem de os chamar por este «Diario», declarando as quantias, visto não se accusarem do que devem.

Grammatica latina.

Acham-se alguns exemplares do primeiro e terceiro volume da obra do Sr Carlos Kornis intitulada -- Institutiones grammaticæ et syntaxeos latinæ -- ex auctoribus classicis optimorum que grammaticorum operibus excerptæ, et in usum alumnorum methodo synthetico-analitica conscriptæ, per Carolum Kornis de Totvarad, ex-professorem universitatis hungaricæ pestiensis, etc.: nas livrarias dos Illms. Srs. M. Figueiroa de Faria, e Guimarães Oliveira.

--- No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 leguas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

--Ausentou-se do Rio Formoso no dia 9 do corrente o escravo Antonio, mulato, de idade 30 annos, baixo, corpo regular, cor amarellada, cara descarnada, barba nenhuma, olhos vermelhos gaguejia alguma cousa, cujo escravo costuma andar embarcado, e se disconfia andar embarcado; quem o pegar, leve-o a cidade do Rio-Formoso, ao Sr. José Maria de Almeida, ou nesta praça ao abaixo assignado na rua da Cadeia do Recife, n. 29, que sera gratificado.—Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou cativa para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

Compras.

- Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

--- Na fundição do Brum n. 6 e 8, continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

--- Compra-se uma preta, e um preto, escravos, que sejam fieis, e não tenham vicio algum, devendo a preta saber cozer, ensaboar e engommar, e o preto saber fazer as compras de uma casa, e botar canôa (de carreira); quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem os pretende.

— Compram-se peças velhas a 16$500 na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

--- Compram-se periodicos a 4$ a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n 2.

Vendas.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cortes de vestido de seda da ultima moda, mais modernos do que os debaba tos, sendo de superior qualidade. vendem-se na loja de Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10

--- Vende-se farinha de milho de todas as qualidades a 120 rs. a libra, farelo a 50 rs. a libra, sacco de milho a 5$500, bonitos pés de craveiros e ditos de alecrim: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 152, confronte a fortaleza.

Doce de caju secco.

Na rua do Queimado; esquina do becco do Peixe Frito, loja n. 2, vende-se doce de caju' secco o mais bem feito que he possivel, e em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presentes, assim como tambem de calda em barrilinhos.

AO GOUVEIA
rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Flores, minha gente! flores artificiaes, as mais lindas e perfeitas que se póde desejar: capellas, ramos, bonquets, enfeites, palmas, etc., tudo a gosto do comprador, e por preço que espanta de barato A festa ahi está, venham as flores, que se acabam de pressa.

Fazendas de gosto.

Cortes de vestidos de seda de cores com babados, superior fazenda, tanto em gosto como em qualidade.

Sedas de quadrinhos de varias cores.

Grosdenaples de todas as cores.

Cortes de seda para vestidos a 20$000 reis.

Bareges de cores, padrões inteiramente novos.

Cambraia organdi, de delicado gosto.

Cortes dã cassa com barra e babado.

Camizinhas, manguitos, gollinhas, tiras e entremeios, calcinhas para menina, e outros muitos objectos, tudo por preço muito em conta: na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10.

Aos senhores de engenho e negociantes em Goianna.

Vende-se o sitio que fica por detraz da Misericordia, na rua das Porteiras, muito proprio para passar-se qualquer das festas do anno em Goianna. A casa he de tijolo, muito bem e novamente construida, tem 2 salas de frente, 2 corredores, 6 quartos, sala de jantar e cozinha, tem estribaria que accommoda muito bem 2 cavallos, um terreno muito grande, pôço d'agua de beber, larangeiras, limeiras, bananeiras, jaqueiras, mangueiras, pitombeiras, etc, e para mais de 200 pés de café. Quasi metade do terreno que está devoluto, póde ser aproveitado com plantações de ananazes, inhames, macacheiras, ou ainda café: a tratar, ou em Goianna no engenho Mariuna, ou no Recife na rua do Collegio n. 17.

Roupa feita.

Na loja de Leite, Arthur & C.. rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de roupa feita para homem, e vende-se por muito barato preço.

Ao Gouvêa.
Rua do Queimado n. 27, (esquina do Collegio)

Vestidos de seda de babados, em cartões, ultimo gosto para a festa, ditos sem babados de todas as cores e preços, ditos adamascados, lavrados, etc., etc., chaly de seda bordado para vestidos, camisinhas e gollinhas bordadas de todos os preços e qualidades, velludos para collete, cousa nova, casemiras superiores, e tudo quanto possa ser preciso na época actual ao bom gosto da rapazeada e do bello sexo.

AO GOUVEIA.
Rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Chapeos, chapeos para a festa! cheguem rapazes do bom tom! Tem de todas as qualidades e para todas as cabeças; o precinho he de camarada: bons castores rapados, optimos, francezes á Tamberlick, á Carijó, á Na oleão, para menino, enfeitados, para senhora os melhores que ha de seda, etc, etc.

-- Vende-se marmelada muito nova em libra a 600 rs., dita em quartas, passas, figos, nozes, amendoas, biscoitos em caixinhas e em libra, concervas, azeitonas, maça de tomates, presuntos, queijos de pinha, ditos flamengos, vinhos para mesa e finos, champagne, marrasquino, licores e mais generos por preço commodo: defronte da casa da relação n. 28.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54,
ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500, 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$, 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sellr la de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Na rua Velha n. 69, se dirá quem vende a mais linda negrinha que se póde desejar para um presente, com idade de 7 annos.

5$000

Peça de madapolão fino com pequeno toque de avaria: na rua do Queimado n. 44.

Presuntos inglezes para fiambre.

Acabam de sahir da alfandega, e estão á venda no armazem de Tasso Irmãos.

Chapeos de castor a 8$000 9$000 e 10$000.

Superiores chapeos de castor preto a 8$, ditos brancos a 9$, ditos superiores a 10$ cada um: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Talmas e sahidas de baile a 20$000, 25$000 e 30$000.

Lindas talmas e sahidas de baile, pelo baratissimo preço acima mencionado, mantoletes de filó matisados, superiores córtes de cambraia bordados com babados, chales de touquim branco a 25$000, ditos superiores brancos e de cores, córtes de barege com babados, linda fazenda denominada gaze de seda para vestido a 1$200 o covado, chaly de seda matizado, imperialistas de seda a 900 rs. o covado, fazenda nova e de muito gosto para vestido, lindo organdys transparente, o melhor que tem apparecido, tiras bordadas, peças de entre meios bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se champanhe de superiores marcas, Moet & Chandon, Comte de Marcuil, superior cognac francez em barris e em caixas, absynthio suisso em caixas, tudo por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12

Vende-se

uma porção de taboas e caixões de fazendas francezas, muito em conta, assim como alguns caixões de folhas de Flandres: na rua do Crespo n. 4.

Borzeguins

para senhora, pretos e de cores, chegados no ultimo paquete hamburguez; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Os ratos logrados.

Ratoeiras de arame, machinismo infallivel de pegar ratos sabidos e tolos; na rua Nova n. 20.

Bandejas,

as mais finas e de gostos modernos, em ternos de tres e avulso; na rua Nova n. 20.

Facas e garfos.

Completo sortimento de talhares para mesa, cabos de marfim, bufalo e osso, de qualidades superiores, tempera de osso fino; na rua Nova n. 20.

Colheres

do mais fino metal do principe e tutenagre, e de outras qualidades, completas para mesa; na rua Nova n. 20.

Apparelhos de almoço.

Bules, cafeteiras, e mais peças de 2 a 8 chicaras, de fino metal, completas e avulso, sortimento a vontade: na rua Nova n. 20.

Salvas

de metal, de lindas gravuras e arabescos, para copos d'agua, imitando prata; na rua Nova n. 20.

Trem para cozinha.

Panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras de ferro, forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres e mais objectos do uso domestico; na rua Nova n. 20.

Castiçaes

de metal fino, riquissimo modelo, palmatorias de ferro e latão, e muitas outras ferragens e cutelarias finas, se vendem por preço commodo; na muito sortida loja da rua Nova n. 20.

vinho
DO
Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se o muito superior e genuino vinho do Porto, em barris de 5.º e 8.º, e juntamente engarrafado das mais acreditadas marcas --Duque do Porto e Victoria Regina--

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da
rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$500, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

- Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concordia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs., lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençoes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cera de carnauba e de abelha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender cera de carnauba e de abelha, recentemente chegada.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Champagne verdadeiro.

Unico deposito deste vinho fino he no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, assim como muitos outros generos de molhados, tudo de superior qualidade, por preço razoavel para acabar.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

Farinha barata.

Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha, vende-se farinha a melhor que existe no mercado saccos grandes e mais barato do que em qualquer outra parte.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado. chitas francezas muito finasa 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

VINHO DE CHAMPAGNE—PRIMOR.
N. O BIEBER & COMPANHIA.
Rua da Cruz n 4.

Receberam por um dos ultimos navios de França a flor do vinho de Champagne: vende-se em caixas de uma duzia.

VINHO DE MADEIRA.
Verdadeiro e velho.

Em casa de N O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, ha ainda um resto deste excellente vinho dos annos de 1832 e 35, assim como Malvasia; o qual vende-se regular a 140$ em barris de 1/4, superior a 24$ a duzia de garrafas, primor a 48$ a duzia de garrafas.

--- Vende-se por freguezia, excellente leite a 320 por garrafa, cuja superioridade se garante, leva-se bem cedo á porta do freguez: trata-se na rua larga do Rosario n. 37, sobrado de um andar.

--- Vendem-se queijos muito superiores a 3$000; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas.

--- Vende-se uma negrinha de 7 a 8 annos, peça muito linda; na rua do Queimado n. 35.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Sortimento de palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$000, de brim a 3$000, de sarja preta a 12$000.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Cambraia mussulina de gostos novos a 500 rs. a vara, fazenda nova no mercado: dá-se amostras com penhor.

— Vende-se um bonito cavallo rudado na cocheira do Sr. Thomé, defronte do convento de S. Francisco.

--- Vende-se um carro novo de 4 rodas e 4 assentos, para 2 cavallos, com os competentes arreios de muito gosto: na cocheira do Sr. Silveira, rua da Cadeia de S. Francisco.

--- Na rua do Cabugá, loja n. 16, vendem-se caixas com feijão fradinho vindo ultimamente do Porto, sendo este muito novo e da ultima colheita.

— Vende-se uma das melhores tabernas da cidade de Olinda, na rua do Amparo; a tratar na mesma com José Manoel dos Santos.

— Vende-se um sellim com os seus pertences, tudo com muito pouco uso: quem pretender, dirija-se a loja n. 41, na rua do Queimado.

-- Na rua do Crespo n. 17, vende-se uma escrava com habilidades e uma cria de 8 annos.

Leite puro a 240 a garrafa.

Vende-se todos os dias pela manhãa, no sitio que foi do cirurgião Manoel Bernardino, um pouco adiante da Soledade, na estrada de João de Barros, no primeiro sobrado a esquerda, passando o sitio da Cascata.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se doce de cajú secco e de calda muito boa qualidade e enfeitam-se bocetas para mimos: quem quizer dirija-se na rua da Florentina casa do Costa Leite, defronte da cocheira.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

Vinho do Porto e superior chamiço, em caixas de uma e duas duzias, ou em barris de oitavo: continu'a a vender-se em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

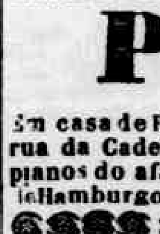
Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero. 48.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, mõe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, podera dirigir-se ao Recife aos Srs Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informara dos lemites do engenho

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .
Macanca . . .
Columbia . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Loja de calçado francez e da terra.

Vende-se todo o sortimento de calçado, tanto francez como da terra, e entre elles borzeguins francezes e da terra para homem, sapatos de entrada baixa de uma e duas solas, ditos de transa com salto para homem, senhora e meninos, ditos de lãa proprios para quem padece de frialdade, e mesmo para andar em sitios, sapatinhos de meninos, de lustre e marroquim de todos os tamanhos, e tudo se vende por preços commodos: na esquina da rua das Cruzes n. 2.

MILHO

Vendem-se saccos de varios tamanhos com muito bom milho, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Novo sortimento de ricas obras de brilhantes, ouro e prata.

Na loja dos abaixo assignados na rua do Cabugá n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz tem ultimamente chegado grande sortimento de joias tanto para senhoras como para homens e meninos, continuam os preços razoaveis e passam-se contas com responsabilidades, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccos com boa farinha de mandioca por menos do que em outra parte: na rua do Queimado loja n 14.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4º e 8. a preço commodo.

Milho, farinha e feijão

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Escravos fugidos.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Cursaby, comarca de Pão d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

-a- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalatados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio do engenho Esquecido o cabra Izidoro, com idade de 20 annos, baixo, grosso, cabello cacheado, com marcas de bexiga pelo rosto, pernas grossas, muito pachola, anda sempre limpo, gosta de jogar, já faz um anno que trabalha na estrada de ferro, aonde quer que esteja intitula-se por forro: quem o pegar, dirija-se ao engenho Esquecido, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho Recanto em Serinhãem um cabrinha crioulo, de nome Claudino, o qual suppõe-se ter-se dirigido para o Recife, pois ahi foi comprado em julho do corrente anno ao Sr. Joaquim Vieira Coelho, estabelecido na rua do Crespo; o escravo tem os signaes seguintes: cabellos carapinhos, cor alaranjada escura, pés bastantes grandes, em relação ao tamanho, que representa 14 annos, pouco mais ou menos, nariz alguma cousa chato, e suppõe-se ser de algum couce, levou roupa de algodão, camisa branca, calça azul, e chapeo de baeta preta: quem o apprehender, e levar ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Manoel Gonçalves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, será generosamente recommendado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL